

Notícias do IHP 864: Adaptando o IHP aos seus interesses e tempo disponível

(30 de janeiro de 2026)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, na Bélgica.

Caros colegas,

Estamos há algumas semanas em 2026 e, com um boletim informativo um pouco renovado (*graças aos meus colegas da Comunicação*), achamos que este é um bom momento para chamar a vossa atenção novamente para **como podem aproveitar ao máximo este boletim informativo e ferramenta de gestão do conhecimento**. Também com vista aos novos assinantes.

É verdade que, como a IHP visa (alguma) abrangência, esta nunca será a ferramenta de gestão do conhecimento mais chamativa — também porque os nossos bolsos não são tão fundos como os do Bill ou do Elon (e, por isso, a nossa equipa tem as suas limitações) :) Não alterámos a estrutura dupla do boletim informativo, mas algumas das alterações devem tornar a navegação um pouco mais fácil. Nas últimas semanas, já experimentámos algumas, como deve ter notado, por exemplo, «**Estrutura dos destaque**s» (que vem logo após a secção do artigo *Feat* e dá uma ideia do conteúdo principal). Os links no índice na introdução também devem funcionar agora.

A **secção Destaques** (*que se encontra após a introdução e o artigo *Feat**) continua a ser uma **compilação selecionada** das principais políticas/governança/eventos globais da semana em matéria de saúde, bem como alguns relatórios e publicações de grande visibilidade. A ideia é que, idealmente, **se tiver algum tempo, dê uma vista de olhos nesta secção**. Mais tarde, poderá ler algumas publicações e notícias com mais detalhe, se quiser. Em nossa opinião, a «**seção Destaques**» é a «**paragem semanal**». É provável que até mesmo dar uma olhada rápida leve um pouco de tempo :).

Por outro lado, **as secções extra** só são relevantes se estiver interessado nessas áreas específicas e contêm principalmente artigos extra (revisados por pares). Os leitores regulares terão notado que, em algumas áreas da saúde global, esta secção extra é mais abrangente do que noutras (*afinal, somos humanos*).

No topo deste e-mail, além da **versão em pdf** da newsletter, normalmente também encontra **traduções em francês, espanhol, português** (*ainda estamos a considerar hindi e chinês...*).

É importante ressaltar que, como sabemos que alguns de vocês têm muito pouco tempo, há alguns meses também oferecemos um **resumo curto (4 páginas) da seção Destaques, além de 20 a 30 leituras importantes da semana**, selecionadas pela IA na seção HL (**e respectivos links URL**). É claro que tal resumo gerado por IA nunca pode substituir a «experiência completa» (*ahum*), e a seleção certamente tem os seus limites, sendo em grande parte orientada por IA, mas se quiser ter uma ideia das principais manchetes da semana sobre políticas globais de saúde em 10 a 15 minutos,

então talvez esta opção seja para si. **#workinprogress** (também pode encontrar o resumo gerado por IA no topo deste e-mail)

Além disso, o boletim informativo semanal também é **publicado no site do IHP**:
<https://www.internationalhealthpolicies.org/newsletter/> (se precisa ou não de VPN :)
#tailoringIHPtoyourpoliticalregime)

Por fim, se você acha que este boletim informativo semanal é um bom recurso, **esperamos que o recomende aos seus colegas e amigos. Eles podem se inscrever [aqui](#)**. Agradecemos muito!

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigos em destaque

Um mundo bom para todos viverem

Jan Boeynaems (ITM)

No início do meu trabalho para o desenvolvimento, em ONGs humanitárias (e hoje na academia), estudei e vivi as crenças pós-coloniais sobre desenvolvimento. Depois de me formar em economia em 1987, comecei a trabalhar na República Democrática do Congo, então chamada Zaire, num projeto de grande escala que abrangia saúde, construção de estradas, água e saneamento, educação e produção agrícola. Era uma espécie de «Estado dentro do Estado». Naquela época, o desenvolvimento liderado por Estados nacionais, ou mesmo pelos militares, muitas vezes resultou em «elefantes brancos» e corrupção (inter)nacional generalizada. Isso foi seguido por uma mudança para a agenda «comércio, não ajuda» e programas de ajustamento estrutural liderados pelo Banco Mundial e pelo FMI. Estes muitas vezes tiveram um efeito devastador no setor público e no acesso à saúde em geral nos países mais pobres.

Durante os anos 90, as ONG internacionais assumiram um lugar de destaque, tanto as ONG focadas no «desenvolvimento estrutural» como as prestadoras de ajuda humanitária. Felizmente, a desconfiança inicial entre ambas diminuiu com o tempo, e as «ONG locais» nos países de rendimento baixo e médio tornaram-se gradualmente mais importantes. Elas ensinaram-nos a respeitar os movimentos indígenas e a ter consciência cultural nas nossas relações. Estou feliz por ter contribuído para os movimentos de comércio justo e financiamento alternativo, que considero iniciativas sustentáveis.

Quando entrei para a MSF em 2003, passei por uma mudança de contextos de conflito aparentemente fáceis de entender para outros mais complexos, envolvendo muitos atores opostos com agendas pouco claras...

- Leia o artigo completo no IHP: [Um mundo bom para todos viverem](#)

Aplicação da lei de imigração em Minnesota: não apenas uma crise política, mas também de saúde pública

Lucia Vitale (académica interdisciplinar em saúde global e cientista política que estuda o acesso aos cuidados de saúde em espaços fronteiriços; doutoranda na Universidade da Califórnia, Santa Cruz; natural de Minnesota (onde nasceu e cresceu)).

Como é uma crise de saúde pública quando é produzida pelo poder estatal e não por uma doença no contexto dos EUA? [Estudiosos da saúde global têm se debruçado sobre essa questão](#) desde o assassinato do minnesotano George Floyd pela polícia em 2020 e a subsequente mudança para [nomear o racismo como uma crise de saúde pública](#). Durante a administração Biden, o Congresso dos EUA formalizou essa abordagem com a Resolução de 2024 [que declara o racismo uma crise de saúde pública](#), que definiu tais condições como contínuas, distribuídas de forma desigual, evitáveis e sustentadas pela ausência de medidas de proteção adequadas. As recentes atividades de fiscalização da imigração em Minnesota, que incluem o envio de cerca de 3.000 agentes federais de imigração, atendem a cada um desses critérios. Apenas dois anos após a Resolução de 2024, e agora sob uma administração diferente, as operações federais de imigração intensificadas em Minnesota, conhecidas como “Operação Metro Surge”, estão a concretizar as condições que o Congresso identificou como constitutivas de uma crise de saúde pública, manifestadas através da deterioração do acesso aos cuidados de saúde, do sofrimento psicológico generalizado e da transferência das responsabilidades de proteção do estado para as próprias comunidades...

- Continue a ler: IHP - [Aplicação da lei de imigração em Minnesota: não apenas uma crise política, mas também uma crise de saúde pública](#)

Destaques da semana

Estrutura da secção Destaques

- Preparação para a 158^ªreunião do Conselho Executivo da OMS (Genebra)
- Acordos bilaterais de saúde entre os EUA e países africanos e estratégia global de saúde dos EUA
- Reforma e reimaginação da saúde global/cooperação internacional/...
- Dívida e reforma da dívida
- Os EUA deixam a OMS (+ análise)
- Mais sobre a governação e o financiamento/fundos da saúde global
- PPPR e GHS
- Poliomielite
- Trump 2.0
- UHC e PHC

- SRHR
- Conflito/Guerra/Genocídio e saúde
- Imigração e saúde
- Saúde planetária
- Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde
- Governança para a saúde num mundo turbulento: apresentando uma nova Comissão Lancet
- Mais alguns relatórios, diretrizes e artigos da semana
- Diversos

Preparação para a 158.^areunião do Conselho Executivo da OMS (2-7 de fevereiro, Genebra)

Prestes a começar agora. Esta semana, já ocorreu a 43.^a reunião do Comité do Programa, Orçamento e Administração do Conselho Executivo (28-29 de janeiro).

- **Principais documentos relativos à reunião do Conselho Executivo:**
https://apps.who.int/gb/e/e_eb158.html
- Via [OMS](#): Na agenda: “Esta sessão do CE inclui discussões sobre a reforma da governança da OMS; o financiamento e a implementação do Orçamento do Programa; atualizações sobre recursos humanos, incluindo o processo de priorização e realinhamento em 2025; reforma da arquitetura global da saúde e a iniciativa UN80; notificações de dois Estados-Membros sobre sua intenção de se retirar da Organização; e projetos de resoluções e decisões propostos pelos Estados-Membros. O Conselho também ouvirá relatórios do Diretor-Geral sobre o trabalho da OMS em emergências de saúde, incluindo a resposta em 2025 a 43 emergências de saúde em 74 países e territórios; as condições de saúde no território palestino ocupado, incluindo Jerusalém Oriental; e o apoio da OMS ao setor de saúde na Ucrânia. Relatórios sobre a prevenção e o controlo de doenças não transmissíveis, saúde mental, doenças transmissíveis, cobertura universal de saúde, cuidados de saúde primários, produtos médicos abaixo do padrão e falsificados, resistência antimicrobiana e saúde digital, entre outros, também estarão na agenda.

Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS na 43.^a reunião do Comité do Programa, Orçamento e Administração do Conselho Executivo – 28 de janeiro de 2026

[OMS](#)

Citação de Tedros: «... Graças ao aumento das contribuições avaliadas, à Ronda de Investimentos, ao trabalho árduo das nossas equipas e à generosidade dos Estados-Membros e outros doadores, **mobilizámos agora 85% dos recursos de que necessitamos para o orçamento base deste biénio.**»

PS: Mas sobre a situação financeira da OMS, você encontrará muito mais detalhes no blog recente de Harmer: [Tudo começa com um E... B158](#)

Geneva Health Files – ATUALIZADO: Financiamento e governação numa Organização Mundial da Saúde reestruturada: um manual sobre a 158.ª reunião do Conselho Executivo

[Arquivos de Saúde de Genebra](#)

Introdução. «Publicada pela primeira vez em 21 de janeiro de 2026, esta edição foi atualizada com informações sobre os desenvolvimentos da retirada dos EUA da OMS e informações sobre a reforma da governança.»

Relatório Mundial da Lancet – Órgãos superiores da OMS examinarão os termos da retirada dos EUA

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00194-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00194-7/fulltext)

«Os EUA têm pagamentos pendentes à OMS, o que complica os termos da sua retirada. John Zarocostas relata.»

«O Conselho Executivo da OMS está pronto para examinar a notificação dos EUA de retirada da OMS e as ramificações legais e financeiras levantadas pela decisão...»

Com, entre outras, uma boa citação de **James Love**: «... “Trump não se sente vinculado a nenhum tratado ou norma internacional neste momento, e a OMS realmente não tem poder para obrigar os EUA a pagar as suas dívidas... Um futuro presidente e Congresso podem reverter as suas ações, de modo que as responsabilidades financeiras pendentes não serão completamente irrelevantes.”»

BMJ – A Europa tem maior responsabilidade na OMS sem os Estados Unidos

I Kickbusch; <https://www.bmjjournals.org/content/392/bmj.s182>

«A retirada dos EUA da OMS torna a Europa o estabilizador do sistema no multilateralismo global da saúde, escreve Ilona Kickbusch.»

É uma leitura interessante, embora eu tenha a minha própria ideia sobre o que seria necessário para que a UE fosse realmente um «estabilizador do sistema»...

Acordos bilaterais de saúde entre os EUA e países africanos e estratégia global de saúde dos EUA

Zâmbia e EUA vinculam ajuda médica à mineração

<https://www.lusakatimes.com/2026/01/25/zambia-us-talks-tie-medical-aid-to-mining/>

«A Zâmbia está prestes a assinar um memorando de entendimento confidencial com os Estados Unidos que ligaria o apoio ao setor da saúde ao acesso alargado aos interesses americanos nos recursos minerais do país, incluindo cobre, ouro e cobalto.»

“O projeto de acordo, referido nos círculos oficiais como **Acordo de Saúde entre a Zâmbia e os EUA**, deverá formalizar um quadro de financiamento da saúde a longo prazo, abrindo caminho para uma maior participação americana nas indústrias extrativas da Zâmbia. O acordo ainda não foi confirmado publicamente pelo governo, e os elementos-chave continuam a não ser divulgados. **As informações extraídas do projeto indicam que o acordo vincula a assistência à saúde prometida pelos Estados Unidos ao acesso preferencial de entidades públicas e privadas americanas ao setor mineiro da Zâmbia. As negociações sobre o acesso aos minerais parecem ter moldado a estrutura do pacote de saúde, com a cooperação económica posicionada como um pilar central da parceria...**»

Lancet World Report – Receios de que os acordos globais dos EUA em matéria de saúde prejudiquem a saúde reprodutiva

A Green; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00195-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00195-9/fulltext)

«Os países começaram a assinar novos acordos bilaterais com os EUA sobre saúde global, mas os defensores alertam para os danos que estes podem causar à saúde materna e infantil. Andrew Green relata.» Análise abrangente.

Soberania sob restrição: além da dicotomia entre subordinação e agência africana

E S Koum Besson; <https://www.linkedin.com/pulse/sovereignty-under-constraint-beyond-binary-african-koum-besson-qre7e/>

Também relacionado com os acordos bilaterais de saúde. «... As frases de Carney [no Fórum Económico Mundial] levaram-me a pensar na soberania não como um binário, mas como um espectro. Ao longo desse espectro: alguns Estados podem recusar categoricamente; outros podem adiar, renegociar ou cumprir seletivamente; outros só podem recusar com o risco de perturbações graves ou colapso. Também pode ser uma mistura destes...»

Emily Bass (no Substack) - O triste destino da prevenção primária nos planos globais dos Estados Unidos para o HIV

[Emily Bass:](#)

«Uma única menção à PrEP entre milhares de palavras diz muito.»

Ken Opalo (no Substack) – A comunidade internacional de desenvolvimento não está a adaptar-se com rapidez suficiente aos cortes na ajuda oficial. Isso é um grande problema.

[Perspetiva africanista:](#)

«Sobre a necessidade urgente de uma mudança para dedicar mais tempo a tentar apoiar países específicos interessados em aumentar a sua capacidade estatal; e catalisar revoluções comerciais em países de baixo rendimento.»

Na primeira parte, Opalo também avalia os méritos relativos da nova estratégia dos EUA em matéria de gases com efeito de estufa (incluindo do ponto de vista acima referido).

Na segunda parte, ele passa para **o futuro**.

«O problema que estamos a tentar resolver é *como prestar ajuda ao desenvolvimento e assistência humanitária de uma forma que ajude os países na sua jornada rumo a uma mudança económica estrutural e que não consolide a dependência da ajuda*. ... Reorientar o setor da ajuda para reduzir a dependência e contribuir para a mudança económica estrutural nos países beneficiários da ajuda **exigirá um salto conceptual**. O ponto de partida deve ser compreender o papel da ajuda no processo de desenvolvimento nacional. ...

Notícias sobre alterações climáticas - África instada a unir-se em torno dos minerais, enquanto os EUA celebram acordos bilaterais

<https://www.climatechangenews.com/2026/01/23/africa-urged-to-unite-on-minerals-as-us-strikes-bilateral-deals/>

«Na corrida pelos minerais essenciais para as tecnologias de energia limpa, especialistas do Fórum Económico Mundial afirmaram que **as nações africanas devem coordenar as negociações com os seus parceiros comerciais**.»

«A abordagem individual adotada por vários países africanos nas negociações de acordos sobre minerais com Washington não é do melhor interesse do continente, que beneficiaria com a adoção de uma frente mais unida, afirmou um alto funcionário do comércio ao Fórum Económico Mundial em Davos esta semana. Num painel sobre como África pode prosperar na «nova economia», **Wamkele Mene, secretário-geral do Secretariado da Zona de Comércio Livre Continental Africana**, afirmou que as nações africanas correm o risco de perder as oportunidades oferecidas pela corrida global aos minerais críticos se não coordenarem a sua abordagem.... ... Ele disse que a União Africana (UA) adotou uma estratégia continental para minerais críticos — essenciais para a eletrificação e a transição para a energia limpa —, mas os acordos ainda estão a ser feitos separadamente. ...”

- Relacionado: The Conversation - [Os minerais críticos de África são uma enorme oportunidade económica: o quadro do G20 define formas de aproveitá-la](#) (sobre [o novo Quadro de Minerais Críticos do G20](#))
- E um link: [Carta BMJ - Saúde após a hegemonia: saúde global na era America First](#) (por Nelson A Evaborhene)

«America First sinaliza uma reordenação sistémica mais ampla: a coordenação centralizada dá lugar ao pluralismo e à concorrência estratégica...» Vendo vantagens e riscos potenciais.

E concluindo: “A pandemia não expôs tanto novas falhas, mas sim repolitizou as já existentes. O desafio, portanto, não é restaurar uma ordem global despolitizada. Essa ordem não existe mais, nem era desejável, mas garantir uma governança da saúde pragmática, inclusiva e resiliente é essencial. Nesse sentido, as instituições regionais devem ser reconhecidas como parceiras legítimas; o financiamento deve reforçar a autonomia e a sustentabilidade; e a soberania deve ser entendida como um esforço coletivo...”

Reforma e reimaginação da saúde global/cooperação internacional/...

Devex – Próximos passos para a Reinicialização de Accra anunciados em Davos

<https://www.devex.com/news/next-steps-for-the-accra-reset-announced-at-davos-111745>

Leitura obrigatória. “No Fórum Económico Mundial na quinta-feira, o presidente ganês John Dramani Mahama anunciou o lançamento de um secretariado global, um painel de alto nível sobre a reforma da saúde global e um “Círculo de Guardiões” de apoiantes — um grupo de ex-primeiros-ministros e ex-presidentes descritos como os “guardiões morais” do movimento... Mahama também delineou planos para transferir milhares de milhões de dólares de dinheiro africano de investimentos no estrangeiro de volta para o continente, a fim de ajudar a financiar as ambições do movimento...»

«... Até à data, o Gana, a Nigéria, o Egito, o Quénia, as Maurícias, o Togo, a República Democrática do Congo, o Brasil e Barbados aderiram à iniciativa, de acordo com um porta-voz do Círculo dos Guardiões. Vários outros países estão em processo de adesão, e outras nações serão anunciadas na Cimeira da União Africana no próximo mês...»

«A fase inicial do Accra Reset pretende centrar-se na saúde global — uma resposta à redução de 21% da ajuda externa para o setor entre 2024 e 2025. Através do recém-criado Painel de Alto Nível sobre a Reforma da Arquitetura Global da Saúde e a sua Governação, quatro copresidentes e um secretariado técnico irão explorar formas de ligar os produtos e tecnologias de saúde à produção nacional e regional, trabalho que continuará até 2027. Esse painel será copresidido por Peter Piot, professor, microbiologista e diretor executivo fundador da UNAIDS; Elhadj As Sy, presidente do conselho da Fundação Kofi Annan; Budi Gunadi Sadikin, ministro da Saúde da Indonésia; e Nísia Trindade Lima, ex-ministra da Saúde do Brasil. Gana sediará um secretariado técnico para o trabalho ao lado de um “parceiro do Norte Global”, embora essa nação ainda não tenha sido anunciada...”.

«... Uma forma de o fazer é através de uma “plataforma de esferas de prosperidade soberana”, explicou Mahama, que **tentará criar ligações entre os fundos soberanos africanos** — veículos de investimento públicos que utilizam o excedente de receitas para aumentar a riqueza dos países — e **os objetivos de desenvolvimento**. De acordo com os dados mais recentes da Agência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, existem atualmente 36 fundos soberanos e 16 fundos de pensões públicos no continente africano — e, cumulativamente, eles administram ativos de mais de US\$ 400 bilhões. Ao **ligar esses fundos aos objetivos do Accra Reset**, os países membros esperam investir dinheiro na produção regional de produtos de saúde, no processamento de minerais críticos, em cadeias de valor de bioinovação e na integração do mercado transfronteiriço nas regiões dos Grandes Lagos e da Bacia do Nilo.

PS: «Embora a saúde seja a primeira prioridade do Accra Reset, não é a última, disse Mahama. Em Davos, o presidente delineou várias outras iniciativas que o grupo está a orientar, incluindo a chamada Troca de Políticas Sul-Sul entre os países do Accra Reset, Índia, Indonésia, Coreia do Sul e Singapura. A troca de políticas na Índia incidirá sobre a indústria, a tecnologia e a «criação de valor a longo prazo...»

«... Todos esses compromissos, disse Mahama, fazem parte dos «Compromissos Belvédère» — e na cimeira da União Africana no próximo mês, a equipa buscará o apoio político formal...»

«**O Círculo dos Guardiões:** Todo esse trabalho será apoiado por 13 presidentes, primeiros-ministros e líderes políticos importantes, incluindo Helen Clark, da Nova Zelândia. A ex-chefe [do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento](#) é uma das doze ex-chefes de Estado que se juntaram ao Círculo dos Guardiões, juntamente com a ex-presidente da [Comissão da União Africana](#), Nkosazana Dlamini-Zuma...»

“O Reinício de Accra não é mais uma ideia”, disse Mahama. “Agora é um movimento de soberania.”

Devex – atualização sobre a Coligação para o Futuro da Cooperação para o Desenvolvimento

[Devex](#);

«... Não é apenas o Accra Reset que está a tentar mudar o mundo do desenvolvimento. Na quarta-feira, **Arancha González Laya**, ex-ministra das Relações Exteriores da Espanha, e **Yemi Osinbajo**, ex-vice-presidente da Nigéria, foram nomeados copresidentes da **Future of Development Cooperation Coalition** — e agora têm a tarefa de reimaginar o setor em seu momento mais frágil. “O futuro da cooperação para o desenvolvimento consiste em redefinir o que a cooperação para o desenvolvimento pode ser na era dos jogos de poder geopolítico”, disse González ao presidente e editor-chefe da Devex, Raj Kumar, na quinta-feira. “O desenvolvimento é outra fronteira dessa rivalidade geopolítica.”

«Ao longo do próximo ano, a coligação irá colaborar com governos, instituições internacionais, grupos do setor privado e a sociedade civil para traçar um caminho a seguir para o setor. Irá analisar o que funcionou, o que não funcionou e o que precisa de mudar no desenvolvimento global, publicando, em última instância, um conjunto de recomendações até outubro de 2026...»

ODI (Comentário de especialista) - O desenvolvimento global está perdido na névoa. Mas pode adotar uma nova bússola

Mark Malloch-Brown, Sara Pantuliano, Bright Simons; <https://odi.org/en/insights/global-development-is-lost-in-the-fog-but-it-can-adopt-a-new-compass/>

“Ninguém contesta que estamos num precipício na história da cooperação humana. A arquitetura pós-guerra e pós-colonial da ajuda internacional não está apenas a rachar; em muitos lugares, já entrou em colapso. a questão que se coloca ao Conselho Global do Futuro (GFC) do Fórum Económico Mundial sobre Reimaginar a Ajuda não é como remendar os buracos no velho navio que faz água, mas como navegar em águas totalmente novas. Será que podemos reunir um novo conjunto de princípios e conceitos para formas novas e reimaginadas de cooperação internacional? Será que podemos definir uma nova bússola para nos ajudar a orientar? ...»

“... os princípios por si só não são suficientes. Vemos **quatro** “facilitadores” **tangíveis** que impulsionarão a mudança de que precisamos: **Finanças radicais**: passar da dependência de subsídios para ferramentas financeiras diversificadas (garantias, seguros, capital misto). **Tecnologia centrada no ser humano**: aproveitar a IA e a infraestrutura digital para reduzir o custo de entrega e democratização, “reconfigurando a linha de base” do desempenho. **Design de sistemas**: passar de hierarquias rígidas para ecossistemas em rede. **Poder popular**: reequilíbrio institucional que coloca os líderes do Sul Global no comando.”

“...**Identificámos cinco arquétipos principais**, analisámos as suas respostas à crise atual e mapeámos como eles precisam mudar se quisermos avançar para um novo modelo de cooperação internacional....”

Política Científica - O fim da era impulsionada pelos doadores

Tom Frieden: <https://sciencepolitics.org/2026/01/23/the-end-of-the-donor-driven-era/>

Frieden prevê uma nova era de saúde global que se concentra em minimizar as mortes entre pessoas com menos de 70 anos e criar sistemas de saúde práticos que tenham sucesso em grande escala.

«Para passar da primazia externa para a interdependência produtiva, devemos reconhecer que **a saúde global não é um jogo de soma zero, mas sim um jogo em que todos ganham**. As nações podem competir economicamente, mas a saúde é uma área única em que o sucesso de um beneficia a todos. Na progressão do desenvolvimento, passamos da dependência para a independência e, finalmente, para a interdependência — os países não se ajudam mutuamente apenas por obrigação, mas porque a nossa saúde coletiva está intrinsecamente ligada. **A interdependência produtiva** é o reconhecimento de que, quando uma nação consegue deter uma epidemia ou inova com uma forma melhor de proteger ou melhorar a saúde, todas as outras nações se tornam mais seguras e fortes. **A independência produtiva requer quatro passos disciplinados...**»

Incluindo: “**Tornar os cuidados primários primários**: há quase cinquenta anos, desde a conferência de Alma-Ata de 1978, que estabeleceu os cuidados de saúde primários como a base essencial para a saúde global, temos apelado a melhores cuidados de saúde primários e, em grande parte, não conseguimos concretizá-los. Para mudar esta dinâmica, os cuidados primários devem ser realmente primários. ...”

PS: «... **O sucesso do próximo quarto de século não deve ser medido pelo volume de capital que atravessa as fronteiras, mas sim pela redução significativa das mortes de pessoas com menos de 70 anos.** (Isso também reduzirá a mortalidade e a incapacidade em todas as idades.)...»

Ciência Política - A ruptura na saúde global é um aviso

M Kavanagh: <https://sciencepolitics.org/2026/01/26/the-rupture-in-global-health-is-a-warning/>

«**O modelo antigo não vai voltar. O mundo deve construir algo novo, baseado na equidade, na solidariedade e na humanidade partilhada.**»

“Este momento exige uma política externa que não se trate de restaurar uma agência destruída ou reviver instituições de uma era passada. Em vez disso, precisamos de uma nova visão capaz de responder e promover a justiça e a saúde num ambiente geopolítico transformado. **Uma nova visão deve começar com o reconhecimento de que os países mais ricos do mundo têm a obrigação de financiar a saúde e o bem-estar que não se limitam às suas fronteiras. ...”**

“... existem mecanismos existentes, especialmente multilaterais, como o Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária, que demonstraram ser capazes de alcançar ganhos notáveis em saúde com uma governança enraizada na tomada de decisões locais. **Estes devem ser o ponto de partida para os esforços globais numa nova era. Podemos usar alguns deles como ponto de partida para criar instituições capazes de responder ao momento.** Devem começar com algumas prioridades fundamentais: reduzir a desigualdade, fornecer bens públicos globais, apoiar as sociedades civis e as comunidades e mudar as prioridades económicas globais dos EUA...»

Conclusão: “**A ruptura na saúde global não é apenas um sintoma da mudança geopolítica. É um aviso.** Num mundo onde as doenças não respeitam fronteiras, onde as desigualdades alimentam vulnerabilidades e onde a cooperação é a única defesa viável, **recuar para a ajuda transacional ou a nostalgia por uma ordem passada é um luxo que não podemos nos permitir.** O mundo deve construir algo novo, enraizado na equidade, na solidariedade e na humanidade compartilhada.”

Perspetivas políticas de Genebra - A governação da saúde global como um problema de três corpos

<https://www.genevapolicyoutlook.ch/global-health-governance-as-a-three-body-problem/>

“À medida que **o clima, a tecnologia e a política remodelam o nosso mundo**, Vinh-Kim Nguyen e Ilona Kickbusch apelam a uma ‘**solução de três corpos**’ para governar a saúde numa era definida por perturbações constantes.”

“... **Ao contrário de muitos que pretendem “simplificar” o sistema e “fazer mais com menos”, defendemos a complexidade.** Propomos recorrer à física para obter algumas respostas sobre como enquadrar e abordar o desafio da saúde global e . **O problema dos três corpos na física** descreve a impossibilidade de encontrar uma solução geral para as trajetórias de três corpos que interagem gravitacionalmente, porque os seus movimentos criam dinâmicas não lineares, caóticas e em constante mudança. **Quando aplicamos essa metáfora à saúde global, ela pode esclarecer por que a governança, a cooperação e os resultados são tão difíceis de prever ou controlar.** A impossibilidade de prever a direção e a velocidade futuras desses corpos em interação é um enigma matemático clássico que influenciou o desenvolvimento da teoria do caos. Ela foi popularizada por Liu Cixin em seu romance de mesmo nome (que virou uma série popular da Netflix, bem como uma série de vídeo chinesa da Tencent)...” ... **Usamos essa metáfora para argumentar que a saúde global está atualmente enfrentando um problema de três corpos.** A governança e a diplomacia da saúde global devem agora navegar por um cenário gravitacional resultante de três campos gravitacionais emergentes poderosos e distintos — climático, digital e político — que interagem entre si, gerando o que só pode ser chamado de incerteza radical nos próximos anos. ...”

Dívida e reforma da dívida

Reuters – Os países africanos enviam agora mais dinheiro para a China do que recebem

Reuters:

«China passa de fornecedora líquida de financiamento a receptora líquida; África vê oscilação de US\$ 52 bilhões nos fluxos líquidos de financiamento em cinco anos; instituições multilaterais aumentam as contribuições líquidas globais de financiamento em 124%».

“O papel da China como principal financiador dos países em desenvolvimento mudou na última década, com novos empréstimos a países mais pobres caindo drasticamente, enquanto os pagamentos da dívida continuam a aumentar, de acordo com análise divulgada pela ONE Data. O relatório inaugural da iniciativa ONE Data constatou que muitos países de rendimento baixo e médio — particularmente em África — estão agora a transferir mais fundos para a China em pagamentos da dívida do que recebem em novos financiamentos da segunda maior economia do mundo.”

«Os dados não incluem cortes que entraram em vigor em 2025. O encerramento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) no ano passado e uma queda nas alocações de outros países desenvolvidos já afetaram as economias em desenvolvimento, especialmente em África...»

“McNair disse que a tendência era “negativa líquida” para as nações africanas, já que muitos governos enfrentam dificuldades para financiar serviços públicos e investimentos — mas, ao mesmo tempo, promoveria a responsabilidade interna, uma vez que os governos dependem menos do financiamento externo. O relatório também destacou um declínio mais amplo nos fluxos financeiros bilaterais e na dívida externa privada — tendências que provavelmente serão exacerbadas pelos cortes na ajuda a partir de 2025...”.

- Para mais informações, consulte [ONE Data e Fundação Rockefeller lançam novo Observatório de Financiamento ao Desenvolvimento em 2026](#)

«Numa altura em que o financiamento internacional aos países em desenvolvimento está em declínio, a ONE Data anunciou o «Observatório de Financiamento ao Desenvolvimento», com um financiamento total de 4 milhões de dólares da Google.org e da Fundação Rockefeller, para ajudar a maximizar o impacto de cada dólar. Esta colaboração de dados interativa, a primeira do género, que será lançada este ano, irá melhorar a acessibilidade dos dados sobre financiamento ao desenvolvimento e reduzir a fragmentação dos dados, integrando simultaneamente os fluxos financeiros para e os fluxos de saídas das economias em desenvolvimento. A plataforma está a ser desenvolvida com o apoio técnico da infraestrutura Data Commons do Google e produzida pela ONE Data... ... **Produzido pela ONE Data, o Observatório integrará tanto os fluxos financeiros de entrada como de saída das economias em desenvolvimento.** Os fluxos de entrada nesta análise incluem a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) e novos empréstimos aos governos — compensados pelos fluxos de saída dos governos, tais como o serviço da dívida.

Devex - O próximo teste da dívida

<https://www.devex.com/news/davos-dispatch-a-blizzard-of-development-news-in-the-alps-111703>

“Há dois meses, a presidência sul-africana do G20 **revelou uma proposta** para lidar com o crescente endividamento de África — uma proposta que exigia uma “nova iniciativa de refinanciamento da dívida” para os países de baixo rendimento. Agora, **essa proposta segue para Adis Abeba**, onde **será discutida pelos chefes de Estado na Cimeira anual da União Africana, em meados de fevereiro**. «Alguns chefes de Estado já manifestaram um grande apoio à proposta, mas ela precisa de ser internalizada no seu processo de tomada de decisões», afirma **Trevor Manuel**, ex-ministro das Finanças da África do Sul. «A minha esperança é que possamos garantir que o relatório seja tratado país a país.» **Manuel foi copresidente do grupo que elaborou a proposta sobre a dívida e tem levado adiante o seu trabalho nos meses desde a sua divulgação**. Desde a criação de um clube de mutuários para elevar a voz das nações africanas até à venda de reservas de ouro no **Fundo Monetário Internacional**, a proposta já foi aprovada pelo presidente da União Africana e pelo presidente angolano, João Gonçalves Lourenço...»

PS: [A newsletter](#) da RANI também se concentra na próxima cimeira da UA: «**Cimeira da UA de urgência**»: «... os olhos estarão postos nas discussões dos líderes sobre **a nova iniciativa de refinanciamento da dívida proposta pela presidência sul-africana do G20** — incluindo um clube de mutuários e a venda do ouro detido pelo FMI — para os países de baixo rendimento, uma vez que os países africanos pagaram quase 89 mil milhões de dólares em serviço da dívida em 2025...»

WEF – quatro conclusões (sobre Davos)

[WEF](#):

Incluindo: O FMI «... Georgieva lembrou ao seu público que alguns países em desenvolvimento estão a gastar mais com o pagamento da dívida do que com saúde e educação — e instou-os a reestruturar a dívida.

Rebeca Grynspan, secretária-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, disse que uma **crise da dívida pública é um dos choques que mais teme**, com os países em desenvolvimento presos entre a espada e a parede nas escolhas fiscais. «Eles não querem entrar em incumprimento da dívida, mas estão a entrar em incumprimento do desenvolvimento.»...»

EUA deixam a OMS (+ análise)

HPW - Bandeira dos EUA não está mais hasteada na OMS, mas o país não pode realmente sair até que as dívidas sejam pagas, afirma a agência

<https://healthpolicy-watch.news/stars-and-stripes-no-longer-flying-at-who-but-us-cant-really-leave-until-dues-are-paid-agency-says/>

Desde o final da semana passada. «Os Estados Unidos anunciaram na quinta-feira que concluirão oficialmente a sua saída da Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas os Estados-Membros da OMS não são obrigados a aceitar a saída dos EUA como juridicamente vinculativa até que este pague cerca de 260,6 milhões de dólares em quotas devidas para 2024 e 2025, **afirma** o Diretor-Geral da OMS **num relatório aos Estados-Membros da OMS**, publicado esta semana. O

relatório, que será discutido numa próxima reunião do Conselho Executivo da OMS, órgão governamental, de 2 a 7 de fevereiro, cita uma disposição pouco conhecida da lei original do Congresso que ratificou a adesão dos EUA à OMS em 1948, que afirma: «Os Estados Unidos reservam-se o direito de se retirar da organização mediante um aviso prévio de um ano, desde que, no entanto, as obrigações financeiras dos Estados Unidos para com a organização sejam cumpridas na íntegra para o ano fiscal atual da organização.»... «Entretanto, uma declaração conjunta irada do Secretário de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Robert F. Kennedy Jr, e do Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, acusou a OMS de manter como refém a bandeira dos EUA, que agora foi removida do seu mastro fora da sede da OMS em Genebra, até que as quotas sejam pagas...»

PS: «Uma declaração separada do Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS), anunciando a conclusão do período de retirada de um ano na quinta-feira, focou-se no comportamento da OMS durante a pandemia da COVID, acusando que a resposta tardia ao vírus de rápida propagação nos primeiros dias da pandemia agravou os danos causados. ...»

PS: «Ao longo do último ano, o diretor-geral Tedros lançou vários apelos, tanto públicos como nos bastidores, aos EUA para que reconsiderassem a sua ação, afirmando que a retirada é uma proposta em que todos perdem. ...»

Declaração da OMS sobre a notificação da retirada dos Estados Unidos

<https://www.who.int/news/item/24-01-2026-who-statement-on-notification-of-withdrawal-of-the-united-states>

Vale a pena ler.

- Cobertura via UN News – Retirada dos EUA da OMS «coloca em risco a segurança global», afirma a agência em refutação detalhada

«A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu uma declaração detalhada lamentando a decisão dos Estados Unidos de deixar a agência da ONU e declarando que isso tornará os EUA e o mundo menos seguros.»

Tedros: «... Infelizmente, as razões citadas para a decisão dos EUA de se retirarem da OMS são falsas...»

Tweet relacionado K Kuppali: «A resposta da @who.int à retirada dos EUA é uma aula magistral de diplomacia: calma, factual e respeitosa. Ela reconhece a decisão, ao mesmo tempo em que afirma claramente que ela torna os EUA e o mundo menos seguros.»

HPW - Uma bandeira reconquistada: saída dos EUA da OMS destaca raiva pela pandemia da COVID-19

<https://healthpolicy-watch.news/a-flag-recaptured-us-exit-from-who-highlights-anger-over-covid-19-pandemic/>

«Uma disputa sobre uma bandeira americana tornou-se simbólica da amarga disputa pública entre os EUA e a Organização Mundial da Saúde (OMS) após a saída dos EUA da organização em 22 de janeiro. Numa declaração conjunta do Secretário de Estado Marco Rubio e do Secretário de Saúde e Serviços Humanos Robert F. Kennedy Jr. sobre o fim da adesão dos EUA à OMS, eles acusaram a organização de manter cativa a bandeira americana que estava hasteada do lado de fora de sua sede em Genebra...» (ahum)

Falando de medicina - Trump não quebrou o sistema multilateral. Ele expôs a sua fragilidade.

T Cernuschi; <https://speakingofmedicine.plos.org/2026/01/26/trump-didnt-break-the-multilateral-system-he-exposed-its-fragility/>

Alguns excertos: «Trump não mobilizou dezenas de milhões de eleitores e fãs porque interpretou mal o mundo. Mobilizou-os porque o mundo que muitos de nós defendemos já não corresponde ao que as pessoas estão a viver.»

«...O próximo passo é igualmente necessário: à medida que o financiamento central aumenta, os mandatos devem ser reduzidos. A OMS — e a ONU de forma mais ampla — devem ser levadas de volta ao seu essencial....»

«... Quando Trump anunciou recentemente planos para retirar os Estados Unidos de dezenas de organismos internacionais, olhei para a lista e imaginei os leitores divididos em dois grupos: aqueles que nunca tinham ouvido falar da maioria dessas agências e aqueles dentro do sistema que as conheciam bem o suficiente para reconhecer a sobreposição de mandatos, a duplicação institucional, a competição silenciosa pela relevância...»

«... Trump não destruiu o sistema multilateral. Ele expôs a distância entre o que ele diz e o que faz. Se quisermos menos Trumps, precisaremos de menos ilusões — e muito mais coragem em relação ao que não está mais funcionando. Esse trabalho pertence a todos nós. »

O governador Newsom reúne-se com o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde e anuncia que a Califórnia se torna o primeiro estado a aderir à rede internacional coordenada pela OMS

[Governo da Califórnia:](#)

«À medida que Trump retira os EUA da Organização Mundial da Saúde, a Califórnia tornou-se o primeiro e único estado a aderir a uma rede global de resposta a surtos (GOARN) coordenada pela OMS — reforçando a deteção rápida e a resposta a ameaças emergentes à saúde pública.»

Politico — O regresso dos EUA à Organização Mundial da Saúde pode depender da aprovação de Trump ao seu próximo líder

<https://www.politico.com/news/2026/01/22/who-world-health-organization-trump-tedros-00740545>

«A aliança de combate às doenças selecionará no próximo ano um novo líder que poderá defender a reunificação.» Com algumas citações de especialistas americanos.

«A administração Trump quer que o organismo global de saúde seja liderado por um diretor-geral e um inspetor-geral americanos, de acordo com Larry Gostin, professor de direito global da saúde que dirige o Instituto O'Neill da Universidade de Georgetown...»

«... Embora os países membros da OMS elejam o sucessor de Tedros em maio de 2027, espera-se que a corrida comece na assembleia geral da OMS em Genebra, em maio. Os candidatos ainda não entraram oficialmente na corrida, uma vez que os seus governos têm de os nomear, mas espera-se que pelo menos dois se candidatem: Hanan Balkhy, um médico da Arábia Saudita que lidera a filial da OMS no Mediterrâneo Oriental, e Hans Kluge, um médico belga que é o chefe da filial da OMS na Europa...»

TGH - O que a retirada dos EUA da Organização Mundial da Saúde significa para a África

Ebere Okereke; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/what-u-s-withdrawal-from-the-world-health-organization-means-for-africa>

Leitura obrigatória. «Um membro da Chatham House explica como, de uma perspetiva africana, a decisão destruiu suposições reconfortantes sobre a cooperação global em matéria de saúde.»

Mais sobre governança e financiamento/fundos globais para a saúde

Princípios do envolvimento significativo das comunidades e da sociedade civil na governança global da saúde

<https://governance-principles.org/>

Não tenho a certeza se já partilhei isto.

«Os Princípios para o Envolvimento Significativo das Comunidades e da Sociedade Civil na Governança Global da Saúde são um guia de melhores práticas para todas as partes interessadas na saúde global. O seu objetivo é garantir que a experiência e os conhecimentos especializados da sociedade civil e das comunidades sejam reconhecidos e respeitados e que as suas vozes e poder nos processos de tomada de decisão sejam formalizados para garantir estruturas de governança mais eficazes e representativas. ... As instituições em que estes princípios se concentram são o Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária, a Unitaid, a Facilidade de Financiamento Global (GFF), a Parceria Stop TB, a Gavi, a Aliança para Vacinas e a UNAIDS...».

Fundo Global - Arábia Saudita compromete-se a contribuir com 39 milhões de dólares para a oitava reposição do Fundo Global, reforçando a liderança global em saúde

<https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-01-28-saudi-arabia-pledges-us39-million-global-fund-eighth-replenishment/>

Contribuição impressionante.

Globalização e Saúde - A diplomacia global da China em matéria de saúde através da Organização Mundial da Saúde: um estudo qualitativo

Z Shang & Y Huang; <https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-025-01165-w>

« A literatura existente ainda não examinou de forma abrangente a relação entre a China e a OMS no período pós-COVID-19. Este estudo aborda essa lacuna, fornecendo insights qualitativos oportunos de especialistas de alto nível. »

«... Cinco temas principais surgiram: equilíbrio entre soberania e cooperação multilateral, evolução do papel da China na OMS, COVID-19 como um agravamento nas relações, contribuições chinesas para a missão da OMS e a retirada dos EUA da OMS como uma oportunidade cautelosa para a China. As conclusões revelam o posicionamento deliberado da China na OMS, enfatizando retoricamente o multilateralismo enquanto se envolve pragmaticamente através de canais bilaterais. Embora a China continue reservada em fazer contribuições voluntárias maiores, o seu envolvimento estratégico através de contribuições avaliadas, conhecimentos técnicos, destacamento de pessoal e programas bilaterais de saúde atestam a sua influência crescente. É importante ressaltar que há um consenso de que a China não busca o domínio explícito na OMS, mas visa posicionar-se de forma mais estratégica na arquitetura global de saúde em evolução. »

« ...O estudo revela que, embora a retirada dos EUA crie um vácuo de liderança, a China não busca dominar a OMS, mas sim melhorar a sua posição estratégica por meio de um envolvimento pragmático. As conclusões ressaltam a necessidade urgente de reformas na OMS em termos de governança, representação e financiamento, juntamente com maior transparência e confiança mútua entre a China e a organização.”

Nature Health - A inovação e o investimento em saúde liderados pela África podem construir um continente próspero

M Janabi et al; <https://www.nature.com/articles/s44360-026-00058-5>

Re Agenda da OMS África para os próximos anos. «O Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a África (do qual M. J. é o diretor regional) prevê um futuro em que todas as pessoas do continente tenham acesso a cuidados de saúde de alta qualidade, apoiados por sistemas de saúde equitativos, inovadores e sustentáveis. A concretização desta visão exige um roteiro claro — articulado através de **dez prioridades e suas estratégias acompanhantes**, que são elucidadas abaixo...»

Devex — A ajuda global está a deixar os mais pobres para trás, alerta novo relatório

<https://www.devex.com/news/global-aid-is-leaving-the-poorest-behind-new-report-warns-111742>

«A Eurodad argumenta que as reformas técnicas desviaram a ajuda pública ao desenvolvimento da redução da pobreza para as prioridades comerciais e políticas dos países doadores.»

«... O relatório, divulgado hoje, argumenta que as mudanças na forma como a ajuda é contabilizada esvaziaram o objetivo original da ajuda pública ao desenvolvimento, ou APD, que é apoiar a redução da pobreza e diminuir a desigualdade no sul global. Em vez disso, a ajuda é cada vez mais prestada sob a forma de empréstimos, em vez de subvenções, gasta nos próprios países doadores ou utilizada para reduzir o risco do investimento privado — muitas vezes com poucas provas do impacto no desenvolvimento...»

«As decisões fundamentais sobre o que conta como ajuda foram tomadas em grande parte à porta fechada pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE — um encontro de países ricos — com uma contribuição mínima dos governos do sul global.»

- Para mais informações, consulte [Eurodad: Ajuda fora do rumo — Como a reforma da APD deixou o Sul Global para trás](#)

«Este relatório é a primeira análise abrangente da sociedade civil sobre como as alterações às regras — conhecidas como processo de «modernização da APD» — remodelaram a ajuda internacional. Defende que é agora necessário proceder a uma verdadeira revisão do sistema de ajuda, com os países do Sul Global no comando.»

Devex — Um ano após o congelamento da ajuda dos EUA, os cuidados de saúde relacionados com o VIH em África estão em declínio

A Green; <https://www.devex.com/news/one-year-after-us-aid-freeze-hiv-care-in-africa-is-in-retreat-111693>

«Um ano após o presidente Donald Trump ter congelado a ajuda externa dos EUA, o tratamento do VIH ainda existe em grande parte de África — mas os sistemas de divulgação, prevenção e monitorização que o sustentavam estão a desmoronar-se. O Relatório sobre a Ajuda mostra como essas perdas estão a remodelar o acesso aos cuidados na Uganda, Zâmbia, Maláui e Botsuana.»

PS: «Esta reportagem faz parte do [The Aid Report](#), o novo projeto editorial e de dados da Devex que acompanha como os cortes na ajuda externa dos EUA estão a remodelar os programas e serviços no terreno. Este projeto editorialmente independente é financiado pela Fundação Gates.»

Human Rights Watch — Cortes dos países doadores no financiamento global da saúde afetam milhões

<https://www.hrw.org/news/2026/01/22/donor-nation-cuts-to-global-health-financing-affect-millions>

“Os principais países doadores desferiram um golpe devastador ao direito à saúde de milhões de pessoas em todo o mundo ao cortarem o apoio ao **Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária**, afirmou hoje a Human Rights Watch. Até agora, apenas US\$ 11,85 mil milhões foram prometidos para 2026-2028, de um total de US\$ 18 mil milhões urgentemente necessários. **Todos os 10 principais doadores, com exceção de um, reduziram as suas promessas...**”.

“A Human Rights Watch entrevistou 47 funcionários de organizações não governamentais, profissionais de saúde e beneficiários de ajuda afetados pelos recentes cortes no financiamento global da saúde **na Indonésia, Laos e Nepal, com foco específico na prevenção e tratamento do HIV/AIDS...**”.

All Africa - Tanzânia: Não são apenas estatísticas - Tanzânia coloca progresso na saúde no palco global

<https://allafrica.com/stories/202601260048.html>

Com cobertura do **lançamento da Conferência Nôrdico-Africana sobre Saúde** (em Estocolmo).

«A Embaixada da Tanzânia na Suécia desempenhou um papel fundamental na coordenação da participação do país no **lançamento da Conferência Nôrdico-Africana sobre Saúde, realizada em 22 de janeiro de 2026, em Estocolmo, Suécia**. Reunindo altos funcionários, especialistas em saúde e parceiros internacionais, a **conferência centrou-se em duas áreas críticas da saúde global: saúde materno-infantil e combate às doenças não transmissíveis.**»

«... Longe de casa, a **Conferência Nôrdico-Africana sobre Saúde** foi organizada através de uma **colaboração entre as Embaixadoras Africanas baseadas nos países nórdicos e uma vasta rede de instituições de saúde na região nórdica e internacional**. Os parceiros incluíram a Maternity Foundation, a Dalberg Media, a Danish Alliance for Global Health, a Global Financing Facility, a World Diabetes Foundation, a Ferring Pharmaceuticals e a Laerdal Global Health. Os seus esforços combinados criaram uma plataforma não só para o diálogo, mas também para uma colaboração prática entre os setores da saúde nórdico e africano...»

“Veja também **LinkedIn**: a cimeira reuniu líderes da saúde, decisores políticos, filantropos, representantes do setor privado e diplomatas de África e da região nórdica **para forjar uma agenda unificada sobre a saúde das mulheres.**”

Simpósio Inaugural do Fórum de Resiliência de Bruxelas (4 de dezembro de 2025) – Resultados

<https://brusselsresilienceforum.org/wp-content/uploads/BRF-Inaugural-Symposium-Outcomes-Outline.pdf>

3 páginas.

«A Europa deve construir uma resiliência centrada nas pessoas em todos os sistemas ao longo dos próximos cinco anos. No **próximo ano, o Fórum de Resiliência de Bruxelas (BRF) basear-se-á nas conclusões do seu Simpósio Inaugural**, realizado em 4 de dezembro de 2025, para produzir um **Compêndio de Preparação** destinado a orientar os decisores políticos e identificar áreas de

investimento prioritárias para garantir a resiliência da Europa aos desafios colocados pelas ameaças híbridas, biológicas, químicas, cibernéticas, climáticas e geopolíticas.»

Entre as **recomendações** para a agenda do Fórum para 2026 - **Defender a preparação de toda a sociedade**: o investimento nos sistemas de saúde deve ser reconhecido como uma componente crítica da estratégia de defesa europeia...

«... **Defender a resiliência nas despesas e políticas**: um compromisso forte e sustentado com a defesa garante que as conclusões do Fórum informem a elaboração de políticas, criando um apoio político e institucional duradouro à resiliência. Trabalhando com os nossos parceiros do BRF através de uma abordagem em rede, ajudaremos a garantir que a preparação continue a ser uma constante no planeamento estratégico a longo prazo. Isto reforçará o valor da saúde, da segurança e da preparação para crises como componentes essenciais da estabilidade social...»

«... **O Fórum de Resiliência de Bruxelas, em parceria com o meio académico, desenvolverá um Compêndio de Preparação** para promover a colaboração entre várias partes interessadas e fornecer orientações aos decisores políticos europeus e seus parceiros. **O Compêndio irá defender o valor económico do financiamento e das políticas para a saúde, a segurança e a preparação**, bem como para estratégias integradas que abordem as diversas ameaças da RAM; a biossegurança; a preparação para pandemias e doenças emergentes; a cibersegurança; a disponibilidade de produtos sanguíneos; e as operações de combate em grande escala. Através da colaboração com os Estados-Membros da UE e da OTAN e da participação ativa em fóruns internacionais de renome, **o Fórum de Resiliência de Bruxelas promoverá uma maior ação nas áreas da saúde, segurança e resiliência** e . Além disso, ao envolver-se com as próximas presidências do Conselho da UE, o fórum avançará ainda mais os seus objetivos, apoiando as conclusões do Conselho centradas na implementação de uma abordagem abrangente e global da sociedade à preparação.

Devex - Heba Aly sobre a luta para dar a dois terços do mundo um lugar na ONU

<https://www.devex.com/news/heba-aly-on-the-fight-to-give-two-thirds-of-the-world-a-seat-at-the-un-111769>

«A diretora do Artigo 109, Heba Aly, apela à ONU para que cumpra o seu objetivo fundamental de manter a paz e a segurança e destaca a necessidade de um novo contrato social global e de um sistema multilateral mais inclusivo e eficaz.»

“À medida que as **Nações Unidas** comemoram o seu 80.º aniversário, o apelo a uma mudança estrutural radical torna-se cada vez mais forte. Num evento recente realizado pela Associação das Nações Unidas do Reino Unido, ou UNA-UK, para comemorar a primeira sessão da Assembleia Geral da ONU, **Heba Aly**, diretora da coalizão Artigo 109, defendeu uma “reivindicação fundamental” da **Carta das Nações Unidas** — o documento fundador da organização que não sofreu revisões significativas desde 1945. Numa entrevista à Devex, Aly, ex-CEO da **The New Humanitarian**, argumentou que o atual sistema de segurança global está em um estado de “colapso total”. Citando a incapacidade da ONU de lidar com violações soberanas, inteligência artificial e mudanças climáticas, ela postulou que a arquitetura de 80 anos não é mais adequada para um mundo pós-internet, nuclear e ecologicamente tensionado. A visão de Aly centrou-se em invocar uma promessa há muito negligenciada no artigo 109.º da Carta, que permite uma conferência de revisão para redistribuir o poder entre os dois terços dos membros da ONU que ainda eram colonizados quando a organização foi fundada. Indo além das medidas tecnocráticas de redução de

custos, ela defendeu um novo contrato social global que aborda a disfunção do Conselho de Segurança da ONU e dá voz formal aos atores não estatais.

Política científica — Os cortes da USAID abrem espaço para investidores ricos apostarem na saúde global

S Erikson; <https://sciencepolitics.org/2026/01/22/the-usaid-cuts-make-room-for-wealthy-investors-to-bet-on-global-health/>

“Como estudo a economia política global da saúde, a minha reação quando soube da extinção da USAID foi além do desespero. A minha primeira pergunta foi: **o que a extinção da USAID abre espaço para?** Aqui está uma resposta: o governo Trump, juntamente com o Banco Mundial e outras instituições, quer aumentar o papel das finanças especulativas nos setores de saúde global e humanitário. ...”

PPPR & GHS

Com algumas atualizações e relatórios importantes esta semana.

OMS - Países avançam nas negociações em apoio ao Acordo Pandémico da OMS

<https://www.who.int/news/item/23-01-2026-countries-progress-negotiations-in-support-of-who-pandemic-agreement>

Comunicado de imprensa da OMS após a última ronda do “PABS”. “Os Estados-Membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) avançaram esta semana nas negociações sobre o sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios (PABS) numa sessão retomada do Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG) sobre o Acordo Pandémico da OMS. O sistema PABS é um elemento central do acordo adotado pela Assembleia Mundial da Saúde (AMS) em maio de 2025. Durante a sessão realizada de 20 a 22 de janeiro de 2026, os Estados-Membros continuaram as negociações baseadas no texto sobre questões pendentes no projeto de anexo e trocaram pontos de vista com o objetivo de reduzir as diferenças e identificar áreas de convergência...»

Aparentemente, houve algum progresso.

Geneva Health Files - Sem se deixarem intimidar pelos acordos bilaterais americanos, os Estados-Membros da OMS concentram-se na negociação de um sistema multilateral de partilha de benefícios do acesso a agentes patogénicos

P Patnaik; [Geneva Health Files](https://www.genevahf.org/);

Qualquer pessoa que acompanhe as discussões sobre o PABS (e muito mais) em Genebra deve ser um assinante pago deste boletim informativo.

Nesta edição, Patnaik apresenta “uma atualização sobre as principais dinâmicas (nem sombrias, nem otimistas) que emergiram das negociações sobre o Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios, que ocorreram na OMS na semana passada”.

Alguns excertos:

«Semelhante à abordagem do primeiro-ministro Carney descrita no seu apelo em Davos, **os países estão a avaliar as oportunidades reais versus as oportunidades percebidas dos acordos bilaterais em relação às negociações do PABS**. Vários negociadores das principais delegações nos disseram que os acordos bilaterais mal foram mencionados na mesa de negociações. Também foi significativo que as negociações coincidisse com a retirada formal dos EUA da OMS, incluindo consequências visíveis, como a remoção da bandeira dos EUA do lado de fora da sede da organização em Genebra. **Mas parece que a guerra de palavras sobre a retirada dos EUA não chegou realmente à sala de negociações**. Embora a retirada dos EUA tenha sido lamentada pela OMS, especialistas e outros, vários países prefeririam não ter os EUA na OMS, disseram-nos diplomatas...

«... O sucesso das negociações do PABS será, em última análise, determinado pela forma como os países exercem a sua influência num panorama geopolítico incerto. Por enquanto, tanto os países desenvolvidos como os países em desenvolvimento acreditam que os contratos bilaterais dos EUA alteraram a dinâmica das negociações. Muitas delegações relataram que muitos países do Grupo Africano não se manifestaram tanto durante a reunião da semana passada. Se outros países desenvolvidos começarem a negociar o acesso à informação em vez da ajuda, isso enfraqueceria ainda mais as negociações do PABS. Por enquanto, os países acreditam que, se 20 a 30 Estados-Membros da OMS forem atraídos para a via bilateral, isso poderá não ter um impacto significativo num mecanismo multilateral que será aplicável a mais de 190 Estados-Membros da OMS...»

PS: A próxima reunião do IGWG está agendada para o próximo mês, entre **9 e 14 de fevereiro**.

Para obter mais detalhes, inscreva-se no GHF.

Geneva Graduate Institute (Global Health Centre) – Governing Pandemics snapshot (7.ªedição)

<https://www.governingpandemics.org/gp-snapshot?s=09>

Recomendado. «Na sétima edição do **Governing Pandemics Snapshot**, Daniela Morich analisa as escolhas que os Estados-Membros enfrentam em «The Pandemic Agreement on Hold: Can Countries Bridge the Divide on PABS»? Em «Avoiding Contractual Fatalism: Lessons from PIP Framework for Standardising PABS contracts» (Evitar o fatalismo contratual: lições da estrutura PIP para padronizar contratos PABS), Adam Strobeyko analisa como a experiência da estrutura Pandemic Influence Preparedness (PIP) pode ajudar a informar o processo PABS. Em «PABS laboratory networks: building a new system or using what we have?» (Redes de laboratórios PABS: construir um novo sistema ou usar o que temos?), Gian Luca Burci examina se as redes existentes geridas pela OMS poderiam assumir a função adicional de uma rede de laboratórios PABS. **Por fim, no seu artigo, “O dinheiro poderia facilitar o compromisso sobre o PABS?”**, Suerie Moon explora como o financiamento para o Acesso e Partilha de Benefícios (ABS) poderia ser gerado em tempos “interpandémicos”, quando a ausência de uma ameaça pandémica clara oferece incentivos limitados às empresas farmacêuticas para investir em produtos relacionados. “Restam apenas mais 12 dias de negociações até que os Estados-membros da OMS cheguem ao prazo final de maio de 2026 para um acordo sobre um Sistema de Acesso a Patógenos e Partilha de

Benefícios, estabelecido como parte do novo [Acordo sobre Pandemias adotado na](#) Assembleia Mundial da Saúde do ano passado. A diferença entre os blocos de países desenvolvidos e em desenvolvimento continua grande, e o progresso tem sido lento para diminuir essa divisão. Um bloco de aproximadamente 100 países de rendimento baixo e médio (LMICs) continua a exigir a partilha obrigatória de benefícios, incluindo o acesso garantido dos LMICs a vacinas, terapêuticas e diagnósticos (VTDs), como contrapartida pela partilha rápida de informações sobre novos agentes patogénicos que possam representar um risco pandémico. Por outro lado, os países de rendimento elevado continuam focados em proteger o ecossistema de inovação farmacêutica e garantir o acesso aberto da indústria farmacêutica aos dados de sequenciamento de agentes patogénicos. Embora alguns elementos básicos do PABS possam realmente ser definidos a tempo de serem adotados na [79ª Assembleia Mundial da Saúde \(WHA\) deste ano](#), de 18 a 23 de maio, outras questões provavelmente serão adiadas, possivelmente para uma futura Conferência das Partes (COP) do Acordo sobre Pandemias. ...”

IPPS - Preparação para pandemias a diminuir à medida que os riscos globais aumentam, alerta novo relatório da Missão 100 Dias

<https://ippsecretariat.org/news/pandemic-preparedness-slipping-just-as-global-risks-grow-new-100-days-mission-report-warns/>

“O quinto Relatório de Implementação destaca alguns progressos, mas alerta que sistemas frágeis, investimentos desiguais e estagnação do pipeline ameaçam a capacidade mundial de responder a outra pandemia em 100 dias.”

“Pontos principais:

O quinto relatório de implementação da Missão 100 Dias (100DM) conclui que **a meta de 100 dias ainda não é alcançável em muitas áreas**, com lacunas significativas persistentes em diagnósticos, terapêuticas, vacinas e os sistemas necessários para fornecê-los de forma rápida e equitativa.

O **100DM Scorecard 3.0** destaca a pressão contínua sobre os pipelines globais de I&D, o declínio do investimento em contramedidas pandémicas e a forte dependência de um pequeno número de financiadores.

Grandes reduções nos orçamentos globais de saúde e investigação em 2025 expuseram vulnerabilidades estruturais, interromperam os pipelines de desenvolvimento e enfraqueceram a preparação.

Uma **série de surtos em 2025**, incluindo varíola, H5N1, Ébola, Marburg, febre do Vale do Rift, Chikungunya e sarampo, **demonstrou fraquezas persistentes na deteção precoce, coordenação e acesso.**

O relatório identifica **2026 como um ano decisivo, com o início da presidência francesa do G7**, apelando a uma ação coordenada para operacionalizar o desenvolvimento de terapêuticas, colmatar lacunas no diagnóstico, sustentar o investimento em vacinas e garantir o futuro da monitorização da preparação.

- Cobertura e análise relacionadas através da HPW: [O risco geopolítico está a comprometer a preparação global para pandemias](#)

A preparação global para pandemias está a tornar-se «cada vez mais frágil num momento de crescente risco geopolítico e de biossegurança», de acordo com o Secretariado Internacional de Preparação para Pandemias (IPPS), que lançou na terça-feira o seu [Quinto Relatório de Implementação da Missão 100 Dias](#).

PS: «... Pela primeira vez, o quadro de resultados de 100 dias inclui uma avaliação da capacidade de preparação e resposta a pandemias (PPR) em África. Esta avaliação analisa as capacidades do continente em ensaios clínicos, sistemas laboratoriais, quadros regulamentares e fabrico...»

O relatório **identifica quatro áreas de ação prioritárias para 2026**: «Operacionalizar a Coalizão para o Desenvolvimento Terapêutico para abordar as lacunas persistentes na I&D antiviral. Melhorar a coordenação em todo o ecossistema de diagnóstico e implementar as recomendações da Avaliação Global das Lacunas de Diagnóstico. Manter o investimento em vacinas e reforçar o alinhamento entre diagnósticos, terapêuticas e vacinas. Chegar a acordo sobre um mecanismo sustentável para a monitorização da preparação para pandemias, incluindo um caminho a longo prazo para o Quadro de Resultados da Missão 100 Dias para além do mandato do IPPS (que termina em 2027).»

Métrica e metodologia de risco-necessidade do Fundo Pandémico

https://www.thepandemicfund.org/sites/default/files/2026-01/PF_Risk-Need%20Methodology%20Final%20Report%20-%20Final%20Jan22.pdf

«Uma metodologia para identificar países de alto risco e alta necessidade, onde os surtos podem evoluir para pandemias.»

«... Desenvolvido ao longo de quase um ano **com contribuições de uma ampla gama de parceiros**, este **instrumento com base científica identifica sistematicamente os países onde os riscos de pandemia são maiores e as necessidades de PPR são mais pronunciadas, e onde investimentos direcionados podem ter o maior impacto**. A métrica fornece uma base transparente e baseada em evidências para direcionar recursos para aqueles que mais precisam. **Com base nesta estrutura analítica, o Fundo está a introduzir uma janela de financiamento dedicada a países de alto risco e alta necessidade**, concebida com várias características distintivas, incluindo: limites pré-atribuídos para países elegíveis que não receberam anteriormente financiamento do Fundo Pandémico — proporcionando maior previsibilidade; um período de candidatura contínuo de um ano — permitindo tempo suficiente para a preparação liderada pelo país e a construção de parcerias; e apoio personalizado que atende aos países onde eles estão, ajudando a traduzir as necessidades identificadas em planos de investimento exequíveis...”.

WEF — Como a IA está a remodelar a preparação global para doenças infecciosas

<https://www.weforum.org/stories/2026/01/ai-global-preparedness-infectious-disease/>

“As plataformas habilitadas para IA podem sintetizar com segurança informações de todos os setores e regiões geográficas, transformando a forma como o mundo antecipa e responde a doenças infecciosas emergentes e em mutação. Para aproveitar esta oportunidade poderosa e oportuna, o Fórum Económico Mundial anunciou na sua Reunião Anual de 2026 duas plataformas digitais globais complementares para servir como bens públicos globais: o Motor de Preparação para Pandemias e a Plataforma Global de Análise de Patógenos.”

PS: «Um projeto hospedado e incubado pelo Fórum Económico Mundial, o PPX é liderado por um Secretariado composto pela Coalizão para a Preparação e Inovação contra Epidemias (CEPI), pela Universidade de Chicago e pelo Centro Europeu de Vacinas da Associação Sclavo Vaccine... ... A Plataforma Global de Análise de Patógenos (GPAP) é a primeira plataforma globalmente acessível e alimentada por IA projetada para transformar dados de patógenos (de sistemas humanos, animais, vegetais e ambientais) em inteligência padronizada e acionável em escala... ... Financiada pela Fundação Novo Nordisk e criada pela Universidade Técnica da Dinamarca em colaboração com a Universidade de Copenhaga, o Statens Serum Institut e um consórcio global convocado pela Iniciativa de Segurança Sanitária do Fórum Económico Mundial, a GPAP combina bioinformática avançada e IA analítica com um modelo de dados federado e controlado pelo utilizador. ...”

«... O PPX e o GPAP representam uma nova geração de infraestrutura pública global habilitada por IA para pesquisa e desenvolvimento para combater ameaças patogénicas emergentes e futuras. Juntos, eles formam um sistema complementar: o GPAP fortalece a capacidade mundial de detectar, analisar e interpretar patógenos por meio de inteligência genómica e análises avançadas; enquanto o PPX transforma essa inteligência em pesquisa, desenvolvimento e fabricação rápidos de vacinas em grande escala, fechando a lacuna entre o conhecimento científico e as contramedidas eficazes...»

Africa CDC - Africa CDC estabelece repositório central de dados para fortalecer a vigilância da saúde pública

<https://africacdc.org/news-item/africa-cdc-establishes-central-data-repository-to-strengthen-public-health-surveillance/>

«Um novo Repositório Central de Dados (CDR) lançado pelos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) visa reforçar a forma como os dados de saúde pública são integrados, analisados e utilizados em todo o continente, numa altura em que os riscos para a saúde são crescentes e cada vez mais complexos...»

OMS Afro - Etiópia declara o fim do primeiro surto da doença do vírus Marburg

<https://www.afro.who.int/countries/ethiopia/news/ethiopia-declares-end-first-ever-marburg-virus-disease-outbreak>

«O Governo da Etiópia declarou oficialmente o fim do seu primeiro surto da doença do vírus Marburg (MVD), após a conclusão da vigilância reforçada e do período de acompanhamento obrigatório, sem novos casos confirmados durante 42 dias consecutivos. O surto, confirmado pela primeira vez em 14 de novembro de 2025 na região sul da Etiópia, foi contido em menos de três meses por meio de uma resposta rápida e coordenada liderada pelo governo e apoiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde o início do surto, a OMS trabalhou em estreita colaboração com o Ministério da Saúde e o Instituto de Saúde Pública da Etiópia (EPHI) para apoiar os esforços de resposta em nível nacional e subnacional...”.

Poliomielite

Telegraph – O dilema na batalha global para erradicar a poliomielite

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/the-catch-22-in-the-global-battle-to-eradicate-polio/>

«Um recente ressurgimento de estirpes “derivadas da vacina”, incluindo em Londres e Nova Iorque, obriga os cientistas a reagruparem-se antes de um esforço final.»

“Uma nova vacina oral mais estável que protege contra a estirpe tipo 2 pode ser a resposta, esperam os cientistas. Desenvolvida em parte por cientistas britânicos da Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde (MHRA) do Reino Unido, a nova vacina também usa um vírus vivo, mas menos propenso a sofrer mutações e se espalhar. Testes iniciais descobriram que ela era 70 a 80% menos propensa a reverter para formas infecciosas de poliomielite quando comparada à vacina oral original, e quase dois bilhões de doses foram administradas globalmente desde 2021. **Na semana passada, um importante estudo publicado na Nature por cientistas da MHRA relatou que a nova vacina estava a funcionar como pretendido: ela estava a fornecer proteção contra a poliomielite tipo 2, ao mesmo tempo em que reduzia drasticamente o surgimento de novas estirpes derivadas da vacina...”.**

Trump 2.0

Mais uma vez, muitas coisas terríveis vêm da administração Trump – veja também a seção SRHR abaixo.

Reuters - Exclusivo: EUA condicionam financiamento a grupo global de vacinas à retirada de conservante à base de mercúrio das vacinas

<https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/us-conditions-funding-global-vaccine-group-dropping-mercury-based-preserved-2026-01-28/>

«Autoridade norte-americana afirma que a Gavi se recusou até agora a apresentar um plano para a remoção do timerosal; a Gavi afirma que a decisão precisaria da aprovação do seu conselho, comissões e consenso científico; estudos não encontraram danos causados pelo timerosal, um conservante usado em frascos multidoses; o secretário de Saúde dos EUA afirmou que o timerosal está associado ao autismo.»

«A administração Trump informou ao grupo global de vacinas Gavi que deve eliminar gradualmente as vacinas que contêm o conservante timerosal como condição para fornecer financiamento ao grupo, disseram um funcionário dos EUA e um porta-voz da Gavi à Reuters. O pedido, que a Reuters é a primeira a reportar, é o mais recente sinal dos esforços da administração do presidente Donald Trump para influenciar a política de saúde globalmente...»

“O pedido dos EUA aplica-se tanto aos 300 milhões de dólares restantes que a administração Biden havia prometido à Gavi com a aprovação do Congresso, mas que ainda estão pendentes, quanto a qualquer financiamento futuro, disse o funcionário...”

PS: «O timerosal é usado principalmente para garantir que as vacinas em frascos multidoses permaneçam estáveis. Isso ajuda as campanhas de imunização em países de baixa e média renda, porque os frascos multidoses são mais baratos e mais simples de distribuir, afirmam a Gavi e a Organização Mundial da Saúde...»

- Ver também HPW - [EUA congelam todos os fundos para a Gavi devido ao conservante de vacinas timerosal](#)

“O governo dos EUA congelou os fundos para a Gavi, a aliança global para vacinas, até que ela se comprometa com um plano para eliminar gradualmente o conservante timerosal de todas as vacinas que distribui. ... Cerca de 14% das vacinas da Gavi contêm timerosal, que é usado em alguns frascos multidoses para destruir quaisquer bactérias e fungos que possam entrar no frasco cada vez que uma nova dose é retirada. As vacinas multidoses são utilizadas em muitos países de rendimento baixo e médio, uma vez que são mais baratas...»

«As vacinas da Gavi afetadas incluem a vacina pentavalente cinco em um (difteria, tosse convulsa, tétano, hepatite B e Haemophilus influenzae tipo b), a vacina contra difteria, tosse convulsa e tétano (DPT), tétano-difteria reduzida (Td), hepatite B, conjugada contra o meningococo A (MenA) e a vacina conjugada contra o pneumococo (PCV)...”

Devex Checkup – com atualização sobre o orçamento no Congresso dos EUA

[Devex](#):

«Nas últimas semanas, trouxemos **atualizações sobre o projeto de lei de financiamento da ajuda externa dos EUA, que contém mais de US\$ 9 bilhões em fundos globais para a saúde**. Embora parecesse estar a caminho de ser aprovado antes do prazo de financiamento expirar no sábado, agora isso parece improvável. A Câmara dos Representantes dos EUA aprovou a legislação, que aguarda votação no Senado (e a assinatura do presidente dos EUA, Donald Trump). Mas ela foi incluída em outros projetos de lei de financiamento, incluindo um para o [Departamento de Segurança Interna](#). Após o assassinato de Alex Patti por um agente da patrulha de fronteira em Minneapolis, os democratas do Senado disseram que não aprovariam o financiamento para o DHS sem reformas na agência.”

Isto significa atrasos para o projeto de lei de financiamento da ajuda externa e abre caminho para uma paralisação parcial do governo — que pode durar apenas alguns dias e ter um impacto mínimo, ou pode se prolongar à medida que os legisladores tentam chegar a um acordo...

Devex — A “Doutrina Donroe” de Trump redesenha o mapa da ajuda externa dos EUA

<https://www.devex.com/news/trump-s-donroe-doctrine-redraws-us-foreign-aid-map-111767>

«A estratégia canaliza 40% da ajuda dos EUA para o Hemisfério Ocidental e o Leste Asiático e vincula a assistência externa à segurança, ao comércio e à lealdade.»

PS: “A África — que abriga a maior crise humanitária do mundo, o Sudão — é mencionada apenas uma vez na estratégia de 19 páginas do Departamento de Estado, em uma referência à forma como

os EUA acham que a Europa deveria assumir mais “responsabilidade” pela defesa e segurança na África e no Oriente Médio.”

PS: «O Congresso, por outro lado, manifestou o seu interesse em manter a África no mapa da ajuda externa: no mais recente projeto de lei orçamental apresentado pelos legisladores no início deste mês, pelo menos 15% do financiamento dos programas de investimento em segurança nacional foi destinado a ser gasto no continente. Esse projeto de lei ainda está pendente e ainda não foi aprovado como lei...»

PS: re **Nações Unidas**: «E depois há as Nações Unidas — uma instituição que tem sido alvo de críticas desde o início do segundo mandato de Trump. No documento estratégico, o Departamento de Estado é claro quanto à sua posição em relação à ONU: um organismo multilateral que encara menos como um parceiro com quem crescer e mais como um fórum a ser restringido, pressionado e envolvido de forma seletiva.

“O Departamento não financiará nem apoiará mais organizações ou convenções internacionais que ajam contra os interesses dos Estados Unidos ou que prejudiquem a nossa soberania”, afirma a estratégia. “Em vez disso, vamos nos concentrar em aumentar a influência americana e impulsionar reformas em organizações cujo trabalho afeta os nossos interesses nacionais concretos.” A estratégia observa que os EUA continuarão a se opor aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU...”

BMJ (Análise) - Por que as tarifas de importação dos EUA são importantes para a saúde

<https://www.bmj.com/content/392/bmj-2025-086271>

«Courtney McNamara e Benjamin Hawkins defendem uma maior atenção aos efeitos da política comercial na saúde, num contexto de turbulência tarifária que afeta tudo, desde o acesso a medicamentos até à disponibilidade de alimentos e à estabilidade económica.»

Mensagens principais: “O uso assertivo de tarifas de importação pelo governo dos EUA significa que as implicações da política comercial para a saúde não podem mais ser deixadas de lado; as tarifas de importação dos EUA podem influenciar a saúde tanto direta quanto indiretamente; os EUA poderiam obter benefícios se os empregos domésticos fossem protegidos ou se a demanda por importações prejudiciais à saúde fosse reduzida; no entanto, as evidências sugerem danos a curto prazo, tanto dentro quanto fora dos EUA, por meio de custos mais altos de medicamentos, preços voláteis dos alimentos e maior incerteza econômica. A política comercial precisa de maior atenção por parte dos investigadores na área da saúde e dos especialistas em saúde pública para garantir que as consequências para a saúde sejam melhor compreendidas nos debates políticos.»

Devex – USAID impede os seus próprios especialistas de participar em trabalhos de encerramento da agência

<https://www.devex.com/news/usaid-bars-its-own-experts-from-agency-closeout-jobs-111779>

«O investimento na formação de novos funcionários contratados garante que o encerramento final das obrigações financiadas pelos contribuintes seja tratado por uma equipa sem experiência prévia nas questões que estão a ser resolvidas», lê-se num memorando interno obtido pela Devex.

NYT – Rejeitando décadas de ciência, presidente do painel de vacinas afirma que vacinas contra a poliomielite e outras doenças devem ser opcionais

<https://www.nytimes.com/2026/01/23/health/milhoan-vaccines-optional-polio.html>

“O Dr. Kirk Milhoan, cardiologista pediátrico que lidera o Comité Consultivo sobre Práticas de Imunização, disse que **o direito de uma pessoa recusar uma vacina supera as preocupações com doenças ou morte por doenças infecciosas.**”

KFF - Financiamento da Saúde Global no ano fiscal de 2026 Trabalho, Saúde e Serviços Humanos, Educação e Agências Relacionadas (Trabalho HHS) Projeto de Lei da Conferência e Relatório Acompanhante

[KFF](#)

«... Embora a maior parte do financiamento global para a saúde dos EUA seja fornecida ao Departamento de Estado por meio de um projeto de lei de dotações separado (veja o resumo do orçamento da KFF sobre este financiamento aqui), o projeto de lei de dotações do Trabalho HHS inclui financiamento para programas de saúde global nos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), bem como financiamento para atividades de pesquisa em saúde global nos Institutos Nacionais de Saúde (NIH). O financiamento total para a saúde global no CDC e no NIH através do projeto de lei do Trabalho e Saúde e Serviços Humanos ainda não é conhecido, uma vez que o financiamento para alguns programas (ou seja, investigação global sobre HIV/AIDS e malária) no NIH é determinado a nível da agência, em vez de ser especificado pelo Congresso em projetos de lei de dotações anuais. O financiamento para a saúde global no projeto de lei do Trabalho e Saúde e Serviços Humanos permaneceu estável em comparação com o nível do ano fiscal de 20251, conforme segue: **CDC: O financiamento para programas de saúde global no CDC totaliza US\$ 693 milhões**, o mesmo nível do montante aprovado para o ano fiscal de 2025. Dentro do CDC, o financiamento para cada área específica do programa de saúde global também foi mantido no nível do ano fiscal de 2025. **NIH: O financiamento para atividades de investigação em saúde global no Fogarty International Center (FIC) no NIH totaliza US\$ 95 milhões**, o mesmo nível do montante aprovado para o ano fiscal de 2025.

UHC e PHC

Carta da Lancet - Cobertura universal de saúde, Centro de Conhecimento e dúvida para a saúde

R Komatsu, G Ooms, M Robalo et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00077-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00077-2/fulltext)

“A cobertura universal de saúde (UHC) visa garantir que todos tenham acesso aos cuidados de saúde de qualidade necessários, sem dificuldades financeiras. **Concordamos com o recente editorial sobre a priorização**, especialmente com a diminuição da ajuda oficial ao desenvolvimento para países de baixa e média renda (LMICs) na área da saúde. O foco da recente Agenda de Soberania em Saúde de Acra, dos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças e de outras partes interessadas no aumento da mobilização de recursos internos para o financiamento sustentável da

saúde é altamente louvável. No entanto, os LMIC enfrentam um encargo substancial de dívida externa — US\$ 8,9 trilhões, com pagamentos de juros de US\$ 415,4 bilhões em 2024. Esse nível de dívida constitui um grande impedimento ao financiamento doméstico e à concepção de um pacote mínimo, acessível e eficaz de benefícios da cobertura universal de saúde. **As trocas de dívida por desenvolvimento podem reduzir a dívida externa e usar as economias para financiar o desenvolvimento, inclusive na área da saúde...**

«... Considerando os desafios no envolvimento das partes interessadas, elogiamos o Governo do Japão por estabelecer o Centro de Conhecimento da UHC6 com a OMS e o Banco Mundial para envolver os ministérios da saúde e das finanças e outros parceiros. **O Centro de Conhecimento da UHC está numa posição única para reunir os ministérios da saúde e das finanças dos países credores e devedores e defender a troca da dívida por saúde para desbloquear o financiamento para a saúde e não deixar ninguém para trás, incluindo as populações negligenciadas.**»

Carta da Lancet – Cobertura universal de saúde na África Subsaariana: elegante no papel

J Aikpitanyi; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00078-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00078-4/fulltext)

Conclusão: «... Na África Subsaariana, o problema mais urgente, em comparação com a ênfase contínua na cobertura, é que a cobertura universal de saúde (UHC) financia, com demasiada frequência, o que é administrativamente elegante, em vez do que é operacionalmente eficaz. Sem alinhar o que é financiado com o que é utilizável, a UHC corre o risco de se tornar universal no nome, mas largamente simbólica no efeito...»

Perspetivas sobre saúde fiscal - O elo perdido no espaço fiscal

Afeef Mahmood; <https://fiscalhealthinsights.substack.com/p/the-missing-link-in-fiscal-space>

“Como a autorização política transforma a acessibilidade em gastos.” Trechos:

«Em grande parte do sul da Ásia, a análise do espaço fiscal muitas vezes explica o que poderia ser feito, mas tem dificuldade em explicar o que realmente acontece. O problema não é a fraqueza da análise. É que a análise representa apenas uma parte do processo de tomada de decisão...»

“... os governos mobilizam regularmente recursos para prioridades que não estavam previstas nos quadros fiscais. Grandes reafectações ocorrem dentro do ano fiscal. Orçamentos suplementares são aprovados apesar das restrições declaradas. Os limites máximos de gastos são ultrapassados quando a urgência política é alta. Essas decisões raramente são precedidas por melhorias no desempenho da receita ou nos indicadores da dívida. Elas são desencadeadas pela visibilidade, pelo momento ou por cálculos políticos... **O padrão é consistente: o espaço fiscal parece rígido para prioridades politicamente tranquilas e flexível para prioridades politicamente salientes. A discrepancia persistente entre a análise do espaço fiscal e os resultados orçamentais reais sugere que algo importante está a faltar na forma como as restrições fiscais são comumente entendidas.** As avaliações técnicas são frequentemente rigorosas, baseadas na dinâmica da dívida, nas tendências das receitas, na composição das despesas e na eficiência. No entanto, não conseguem explicar por que razão algumas opções viáveis são financiadas e outras não. **O elo que falta é a autorização política...»**

“...Para captar esta distinção, é útil separar **o espaço fiscal técnico** daquilo que pode ser descrito como **espaço fiscal autorizado**. ... *O espaço fiscal autorizado refere-se à parte do espaço fiscal tecnicamente viável que é politicamente sancionada para uso por meio de prioridades explícitas, decisões executivas ou proteção orçamentária. Ele reflete o que os governos optam por financiar, não apenas o que podem pagar. Até que tal autorização ocorra, o espaço fiscal permanece teórico, independentemente da solidez da análise subjacente...*”. E há também **o espaço fiscal executado**.

Levando a uma **visão sequencial do espaço fiscal...**

Habib Benzian - Possibilidade autorizada

[Habib Benzian \(no Substack\)](#):

«Quando o espaço fiscal e o planeamento do sistema de saúde nunca se encontram completamente.»

Voltando a dois artigos recentes na BMJ Global Health (debate global sobre impostos de saúde) e na Lancet Primary care (sobre saúde oral em Kerala), de um ângulo de **“possibilidade autorizada”**.

“Possibilidade autorizada refere-se ao espaço negociado politicamente que determina quais ações, investimentos e reformas as instituições consideram legítimas, defensáveis e financiáveis nas condições prevalecentes. É moldado pela governança, incentivos e poder. Define não apenas o que é feito, mas o que pode ser proposto sem ser descartado como irrealista.”

Benzian conclui: **«Os dois artigos não se contradizem. Eles descrevem diferentes dimensões do mesmo sistema. Um mostra como os setores da saúde planeiam dentro de restrições. O outro mostra que a restrição em si é mais maleável do que se costuma supor.** O que se interpõe entre os debates globais sobre impostos sobre a saúde e as realidades da saúde oral no Quénia não é a falta de ideias ou evidências. É o **limite da possibilidade autorizada**. Enquanto esse limite permanecer estreito, muitas áreas da saúde serão solicitadas a se adaptar incessantemente às restrições, mesmo quando caminhos credíveis para expandir o espaço fiscal forem visíveis. **O desafio não é escolher entre realismo e ambição, mas decidir, de forma explícita e coletiva, onde devem estar os limites das possibilidades autorizadas e quem arcará com o custo de mantê-los lá.”**

SRHR

Entre outros, com mais algumas análises das últimas notícias alarmantes vindas da administração Trump.

Rutgers - Uma expansão draconiana da Regra da Mordaça Global: um teste decisivo ao compromisso coletivo com a justiça

<https://rutgers.international/news/draconian-expansion-global-gag-rule-justice/>

Veja também a edição da IHP da semana passada.

«A administração Trump anunciou uma política que amplia significativamente o alcance da atual **Regra da Mordaça Global**. Se os beneficiários da ajuda externa dos Estados Unidos cumprirem essas novas restrições, as consequências para a saúde global e os direitos humanos serão profundas. **Essa expansão da Lei da Mordaça Global revela uma agenda ultraconservadora e antiderenhos que visa mulheres, minorias e comunidades marginalizadas**. Ela deve ser contestada e rejeitada por todos os que se comprometem com a saúde, a dignidade e os direitos humanos.”

- Veja também [**Devex - Novas regras de financiamento dos EUA vinculam ajuda ao aborto, ideologia de género e proibições de DEI**](#)

A **política de promoção do florescimento humano na ajuda externa** do governo Trump vai muito além das versões anteriores da Política da Cidade do México, **com novos financiamentos, novas restrições e novas organizações**.

- E via [**HPW – Últimas restrições dos EUA à ajuda «intimidam» os beneficiários a aceitar «ideologia extremista»**](#)

“As organizações globais de saúde reagiram com indignação à nova política de ajuda externa dos EUA, que proíbe todos os beneficiários de ajuda, exceto militares, de realizar ou promover o aborto, a “ideologia de género” ou a “diversidade, equidade e inclusão” (DEI). «Catastrófica», «intimidadora», «draconiana» e «ideologicamente motivada» – são algumas das suas reações à política **Promoting Human Flourishing in Foreign Assistance (PHFFA)**, anunciada pelo vice-presidente dos EUA, JD Vance, num evento antiaberto na noite de sexta-feira passada...»

As três partes da política foram publicadas no Federal Register na terça-feira como Proteção da Vida na Ajuda Externa, Combate à Ideologia de Género na Ajuda Externa e Combate à Ideologia Discrimatória de Equidade nas Regras da Ajuda Externa. **As novas regras aplicam-se a todas as ONG estrangeiras e americanas e a «organizações internacionais».**

«... nos países que permitem o aborto, os seus governos e organismos paraestatais terão de colocar quaisquer fundos dos EUA numa «conta separada» para garantir que não são utilizados para abortos e atividades relacionadas. Os governos e organismos paraestatais «podem» também ser obrigados a concordar que não utilizarão fundos dos EUA para promover ou envolver-se em «ideologia de género» ou DEI...» “O Departamento de Estado dos EUA define atividades de “ideologia de género” como aquelas que fornecem ou promovem “procedimentos de rejeição sexual” (definidos de forma ampla para incluir bloqueadores da puberdade, hormonas, cirurgias); promovem ou aconselham a transição social; utilizam materiais que discutem a mudança de sexo ou o uso de pronomes não alinhados com o sexo biológico; pressionam governos estrangeiros sobre questões de identidade de género; e apoiam workshops, performances ou atividades semelhantes de drag queens”. Os beneficiários da ajuda também são obrigados a concordar que funcionários dos EUA apareçam sem aviso prévio para inspecionar os seus documentos e atividades e falar com as pessoas que recebem os seus serviços.

«... Estima-se que 30 a 47 mil milhões de dólares em ajuda sejam afetados, e esta «expansão catastrófica» será especialmente prejudicial para «mulheres, jovens, raparigas e pessoas LGBTQI+», acrescentou Jamie Vernaerde, investigador sénior da Ipas...».

«... Os memorandos de entendimento bilaterais (MOU) que os EUA assinaram com 15 países africanos como parte da sua «Estratégia Global de Saúde América Primeiro» comprometem todos os países a cumprir a Regra Global da Mordaça. “O que percebemos é que a inclusão da Regra da Mordaça Global nos MOUs foi basicamente um cavalo de Tróia, no sentido de que agora que os

governos assinaram, eles são obrigados a implementar essas condições ampliadas, por exemplo, sobre ideologia de género”, disse o diretor do Ipas no Quénia, Dr. Musoba Kitui...

- E através da TGH - [Expandir a Política da Cidade do México prejudica a saúde global](#) (por S Psaki)

“Fundamentalmente, a PHFFA aplica-se não apenas ao financiamento da saúde global, mas a toda a assistência externa não militar dos EUA, aproximadamente US\$ 30 bilhões anualmente — ou 50 vezes mais do que o que era coberto pela Política da Cidade do México original. A nova regra também expande o universo de beneficiários afetados para incluir não apenas organizações não governamentais (ONGs) estrangeiras, mas também organizações internacionais, ONGs americanas e governos estrangeiros, embora as restrições precisas variem de acordo com o tipo de beneficiário do financiamento...»

Este blog também apresenta uma **visão histórica** — “De Helms à Cidade do México: uma breve história” — mostrando a expansão ao longo do tempo.

PS: «... Notavelmente, a administração não ancora a política PHFFA na sua Estratégia Global de Saúde América Primeiro. Em vez disso, a regra proposta afirma que a política é necessária para promover os objetivos da política externa dos EUA refletidos na Declaração de Consenso de Genebra sobre a Promoção da Saúde da Mulher e o Fortalecimento da Família...»

- Link relacionado: Resumo da questão da KFF - [A mais recente expansão da Política da Cidade do México pelo governo Trump: uma análise do financiamento](#)

“Revela que quase US\$ 40 bilhões em ajuda externa dos EUA, abrangendo 160 países, podem estar sujeitos à última expansão. Notavelmente, este valor é dezenas de milhares de milhões superior ao montante da ajuda global sujeita à política sob a anterior administração Trump (cerca de 7,3 mil milhões de dólares no ano fiscal de 2020) e significativamente superior ao montante da ajuda ao planeamento familiar sujeita à política durante as administrações anteriores (entre 300 e 600 milhões de dólares)...”

HPW - Ativistas organizam-se contra a erosão da saúde sexual e reprodutiva

<https://healthpolicy-watch.news/activists-organise-against-erosion-of-sexual-and-reproductive-health/>

“A organização de base, utilizando a Revisão Periódica Universal (UPR) das Nações Unidas e criando uma nova coordenação multilateral, são algumas das formas de combater o atual ataque à saúde sexual e reprodutiva (SSR), de acordo com ativistas.”

“Há um ‘aumento da masculinidade hegemónica, sem remorsos e sem pudor, e de estereótipos de género realmente prejudiciais’”, disse Paola Salwan Daher, diretora sénior de ação coletiva da Women Deliver, em um webinar sobre a reação contra os direitos. Governos de extrema direita “estão a passar a mensagem de que as mulheres não devem ter os mesmos direitos que os homens”, e bilionários da tecnologia “colocaram sua riqueza incomensurável por trás disso”, acrescentou ela. «Estamos a assistir a desinformação profundamente tendenciosa em torno do corpo das mulheres, da saúde das mulheres e do enfraquecimento da autonomia das mulheres e das raparigas.»

Para combater o que ela descreve como «**Conservative International**», a **Women Deliver** está a organizar uma conferência global sobre igualdade de género em abril para permitir que organizações com ideias semelhantes «se encontrem para traçar estratégias em conjunto». ...» «Estamos a nos organizar para levar adiante uma agenda mais progressista que realmente se concentre na autonomia e nos direitos à dignidade das mulheres e meninas», disse ela.

PS: «A Dra. Virginia Kamowa, diretora regional e nacional do Centro Global para a Diplomacia e Inclusão em Saúde (CeHDI), que coorganizou o evento, afirmou que a **Revisão Periódica Universal (UPR)** proporciona uma alavanca para garantir melhores serviços de saúde sexual e reprodutiva...» «A RPU é o único mecanismo da ONU que analisa todos os países num ciclo regular em relação às obrigações dos governos em matéria de direitos humanos e produz um compromisso público e oficial do governo», explicou Kamowa...

Conflito/Guerra/Genocídio e saúde

Globalização e saúde - Empatia seletiva e o genocídio em Gaza: o silêncio das associações de saúde e académicas

R de Vogli, R Wilkinson, K Pickett et al ; <https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-025-01168-7>

«O genocídio é uma das formas mais extremas de crise de saúde global. As atrocidades em massa em curso em Gaza resultaram num declínio acentuado da esperança de vida, na destruição sistemática das infraestruturas de saúde e no maior número de profissionais médicos mortos em qualquer conflito já registado. Embora várias organizações de direitos humanos tenham reconhecido estas condições como genocídio, as principais associações de saúde e académicas têm respondido de forma inconsistente.»

«... O silêncio ou a ambiguidade de muitas instituições de saúde e académicas perante o genocídio mina a confiança pública e os fundamentos éticos da saúde global. Para resolver esta situação, é necessário que as organizações de saúde globais ultrapassem a neutralidade e se empenhem numa defesa baseada em princípios, a fim de reafirmar o seu dever moral e científico de defender a vida e a saúde humanas sem discriminação.»

BMJ News - Gaza: MSF é acusada de “falência moral” em plano para partilhar detalhes de funcionários palestinianos com Israel

<https://www.bmjjournals.org/content/392/bmj.s174>

«A Médicos Sem Fronteiras (MSF) partilhará detalhes de seus funcionários palestinos com Israel para continuar trabalhando em Gaza e na Cisjordânia, informou a instituição de caridade. Apesar de anteriormente se recusar a compartilhar informações sobre seus funcionários devido a questões de segurança, a MSF agora capitulou. Explicando a medida, a instituição de caridade disse que, após “extensas discussões com os nossos colegas palestinianos”, estava disposta a “partilhar uma lista definida de nomes de funcionários palestinianos e internacionais” com Israel, como uma “medida excepcional”. O anúncio provocou uma reação generalizada online, com membros do público a

dizerem que cancelariam as suas doações à instituição de caridade e alguns médicos a acusarem a MSF de falhar no seu dever de cuidar dos funcionários...”.

- Relacionado: [Declaração da MSF sobre o registo do pessoal e a continuação dos cuidados médicos no Território Palestiniano Ocupado](#)

(Im)Migração e saúde

OMS - Saúde na detenção de imigrantes: resumo de evidências para políticas e práticas

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240119444>

«A detenção de imigrantes representa riscos significativos para a saúde e o bem-estar, mas o seu uso está a aumentar globalmente. Migrantes, requerentes de asilo e outros não cidadãos detidos por motivos de imigração enfrentam condições sociais e ambientais prejudiciais nas instalações de detenção, o que leva a resultados negativos para a saúde. As normas universais de direitos humanos e as recomendações fornecidas no Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular exigem que os Estados garantam que a detenção seja uma medida de último recurso e nunca para crianças, mas as evidências mostram que esses princípios não são consistentemente respeitados. **Este resumo para políticas e práticas analisa evidências globais sobre os impactos da detenção de imigrantes na saúde, identificando os principais desafios e lacunas. Ele apela a salvaguardas mais fortes, melhores condições de vida, exames e cuidados de saúde oportunos, apoiando políticas baseadas em evidências que defendam o direito à saúde para todos.”**

DNTs e determinantes comerciais da saúde

BMJ - Narrativa enganosa sobre alimentos ultraprocessados «saudáveis»

L F M Rezende, C A Monteiro et al ; <https://www.bmjjournals.org/lookup/doi/10.1136/bmjjournals-2025-087538>

«O foco em alimentos ultraprocessados “saudáveis” está a exagerar os benefícios, legitimando as narrativas da indústria e obscurecendo a prioridade de reduzir o consumo geral, argumentam Leandro Rezende e colegas.»

“As empresas transnacionais de alimentos estão a expandir cada vez mais os seus portfólios de alimentos ultraprocessados “melhores para a saúde”, “fortificados” e “funcionais” — desde snacks ricos em proteínas e bebidas enriquecidas com vitaminas até hambúrgueres à base de plantas. Enquadrados nas narrativas de “segurança nutricional” e “inovação sustentável”, esses produtos são promovidos como soluções para as deficiências nutricionais e doenças relacionadas à alimentação. Na prática, porém, eles permitem que a indústria de alimentos ultraprocessados pareça parte da solução, ao mesmo tempo em que prejudicam a rotulagem na frente das embalagens, as restrições de marketing e as medidas de e o fiscal. Sua proposta é sustentada por modelos científicos que privilegiam nutrientes e alimentos em detrimento dos padrões alimentares. O foco em alimentos ultraprocessados «saudáveis» representa um retrocesso científico e político que

fragmenta uma mensagem simples e baseada em evidências que deveria orientar a comunicação e as políticas — ou seja, evitar a substituição de dietas há muito estabelecidas, baseadas em alimentos frescos e minimamente processados e refeições cozinhadas, por alimentos ultraprocessados.

Mensagens-chave: «Os alimentos ultraprocessados são um dos principais fatores das doenças crónicas relacionadas com a alimentação; devem ser considerados um padrão alimentar, e não subgrupos alimentares isolados.

Os estudos que comparam subgrupos de alimentos ultraprocessados com o resto da alimentação, em vez de os compararem com os seus homólogos não ultraprocessados, confundem os efeitos do ultraprocessamento com as diferenças no tipo de alimentos ou na composição nutricional. As análises de subgrupos estão sujeitas a problemas metodológicos, incluindo confusão, testes múltiplos, baixa variabilidade de ingestão e classificação errada da exposição.

Rotular alguns alimentos ultraprocessados como saudáveis legitima as narrativas da indústria, confunde os consumidores e distrai do objetivo central de saúde pública de reduzir o consumo geral.»

IJHPN – Parcerias das Nações Unidas com a indústria do álcool

J Yue Yan Leung, S Casswell; https://www.ijhpm.com/article_4831.html

“Identificámos exemplos de todas as relações acima mencionadas entre várias entidades da ONU e as maiores TNACs do mundo, incluindo uma doação da indústria do álcool à Fundação da Organização Mundial da Saúde (OMS), criada para maximizar as doações do setor privado à OMS. O foco destes compromissos estava em estreita sintonia com as iniciativas de responsabilidade social corporativa (RSC) da indústria do álcool, incluindo a prevenção da condução sob o efeito do álcool, a educação, a sustentabilidade e a filantropia. Estas atividades envolviam frequentemente o apoio a países de rendimento baixo e médio (LMIC) e às mulheres, que são mercados emergentes para as TNAC....»

«... As relações abrangentes da ONU com as TNACs destacam o poder dessas grandes corporações na construção de influência política e o fracasso da ONU em reconhecer os interesses conflitantes da indústria do álcool com a saúde. **Essas relações prejudicam o mandato da OMS de promover a saúde, colocando em risco a integridade e a imparcialidade do sistema da ONU. ...»**

Revista Internacional de Determinantes Sociais da Saúde e Serviços de Saúde - A Mão Invisível, a Ferida Visível e os Determinantes Comerciais da Saúde: Cumplicidade das Entidades Comerciais e a Catástrofe da Palestina

M Moziful Islam; <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/27551938261417277>

“As pessoas costumam descrever a situação catastrófica em curso na Palestina, particularmente na Faixa de Gaza, como uma crise política e humanitária. No entanto, **um relatório recente (A/HRC/59/23) da Relatora Especial das Nações Unidas, Francesca Albanese, destaca a necessidade de compreender as complexas práticas comerciais das empresas que contribuem — direta ou indiretamente — para essa catástrofe.** O relatório revela um aspeto crítico, mas muitas vezes ignorado, da ética da saúde pública: a cumplicidade das empresas no sofrimento humano sem precedentes. **Este artigo demonstra como as entidades comerciais contribuem para os danos à saúde pública, com a Palestina servindo como um estudo de caso significativo e urgente...»**

Saúde Planetária

Notícias sobre alterações climáticas – Para comprovar a resiliência da transição energética, basta ver o que ela enfrenta

Notícias sobre alterações climáticas:

“Embora a transição seja fragmentada e muito lenta, ela é impulsionada por uma nova lógica baseada na segurança energética nacional e na economia renovável imbatível.”

Notícias sobre alterações climáticas – O chefe da COP30 apela a um sistema climático de dois níveis para acelerar a ação além do consenso

Notícias sobre alterações climáticas

«O presidente da COP30, André Aranha Corrêa do Lago, argumentou numa nova carta às partes que a conferência climática de Belém «lançou luz» sobre as limitações da diplomacia climática... À medida que as divisões geopolíticas pressionam a diplomacia climática, a cooperação global deve mudar para um sistema de duas velocidades, onde novas coligações lideram ações rápidas e práticas, juntamente com a tomada de decisões mais lenta e baseada no consenso do processo da ONU, disse o presidente da COP30...»

«Numa carta publicada na terça-feira, o diplomata brasileiro André Aranha Corrêa do Lago escreveu que o mundo não deve abandonar o multilateralismo climático, mas permitir que ele «amadureça»...»

HPW - Mundo entra em nova era de crise hídrica, afirma ONU

<https://healthpolicy-watch.news/world-enters-new-era-of-water-crisis-un-says/>

Veja também as notícias do IHP da semana passada. “O mundo entrou na era da “falência hídrica global”, uma vez que os sistemas hídricos dos quais dependem seis mil milhões de pessoas e metade da produção alimentar mundial foram levados a um ponto sem recuperação, segundo um [relatório das Nações Unidas \(ONU\)](#). O relatório marca a primeira vez que os cientistas da ONU declararam os sistemas hídricos «falidos» em vez de «sob pressão» ou «em crise», uma distinção que denota danos irreversíveis aos sistemas hídricos naturais, em oposição a escassez aguda e limitada no tempo devido a fatores como clima, alta demanda ou choques económicos...».

Nature (Comentário) - Exceder 1,5 °C requer repensar a responsabilidade na política climática

G Ganti et al; <https://www.nature.com/articles/d41586-026-00247-y>

«É necessária uma base científica para estabelecer as responsabilidades das nações num mundo mais quente e «excessivo».

- Comentário relacionado da Nature: [Ao ultrapassarmos 1,5 °C, devemos substituir os limites de temperatura por metas de energia limpa](#) (por K A Quagraine, M Lynas et al);

«São necessárias metas exequíveis para orientar o mundo no sentido do que precisa de acontecer mais rapidamente: a transição das economias para fontes de energia limpa.» (relativamente à «transição para a energia limpa»)

FT – Michael Bloomberg aumenta gastos com clima para mais de US\$ 3 bilhões

[FT](#);

«Os gastos de Michael Bloomberg na «luta climática global» ultrapassaram os 3 mil milhões de dólares ao longo de uma década, incluindo um recente aumento nas contribuições para o órgão climático da ONU, à medida que o apoio financeiro mais amplo diminui na era Trump.»

“O empresário de 83 anos prometeu quase US\$ 270 milhões para duas iniciativas climáticas em torno da cúpula COP30 da ONU no final do ano passado por meio de sua organização Bloomberg Philanthropies, de acordo com a análise do FT, com o financiamento proveniente de sua fundação familiar e doações como indivíduo. A instituição filantrópica confirmou pela primeira vez a extensão das contribuições climáticas de Bloomberg ao longo de uma década. «Através da Bloomberg Philanthropies, Mike tornou o ambiente uma prioridade máxima, comprometendo-se a doar mais de 3 mil milhões de dólares para a luta global contra as alterações climáticas», afirmou.

«... Em comparação, a Fundação Rockefeller, outro importante apoiante da ação climática, comprometeu-se a gastar mil milhões de dólares ao longo de cinco anos.»

«Bill Gates, que há muito investe e faz doações a empresas e organizações focadas no aquecimento global, apelou no ano passado a uma revisão por parte da ONU e de outras agências sobre os gastos com o clima, tendo em conta os cortes dos EUA na ajuda. Embora as alterações climáticas tenham consequências graves, afirmou, não levarão ao fim da humanidade e deve ser gasto mais dinheiro em vacinas.»

“O fundo filantrópico Bezos Earth Fund, de Jeff Bezos, encerrou o seu apoio à Science Based Targets Initiative após o término de uma doação de US\$ 18 milhões por três anos...”.

Guardian - Número de pessoas que vivem em calor extremo duplicará até 2050 se ocorrer um aumento de 2 °C, revela estudo

<https://www.theguardian.com/environment/2026/jan/26/number-of-people-living-in-extreme-heat-to-double-by-2050-if-2c-rise-occurs-study-finds>

«Os cientistas esperam que 41% da população global projetada enfrente condições extremas, sem que «nenhuma parte do mundo» esteja imune.»

O novo artigo foi [publicado na revista Nature Sustainability](#).

BMJ - Perda da natureza ameaça a segurança nacional do Reino Unido, alertam chefes de inteligência

<https://www.bmj.com/content/392/bmj.s165>

«O colapso dos ecossistemas globais representa um alto risco para a segurança nacional e a prosperidade do Reino Unido, alertaram os líderes dos serviços de inteligência do governo.»

“Um novo relatório, *Global Biodiversity Loss, Ecosystem Collapse and National Security* (Perda global de biodiversidade, colapso dos ecossistemas e segurança nacional), afirma que a “grave degradação ou colapso” dos ecossistemas apresenta uma série de riscos, incluindo escassez de alimentos e aumento de preços, conflitos globais, novas doenças zoonóticas e perda de recursos farmacêuticos.

... O relatório informativo de 14 páginas afirma que a **floresta amazônica, a floresta do Congo, as florestas boreais, os Himalaias e os recifes de coral e mangais do Sudeste Asiático** têm uma importância estratégica particular para o Reino Unido. **Estes seis ecossistemas** são ricos em biodiversidade e essenciais para as sociedades humanas, pois sustentam os ciclos climáticos, hídricos e meteorológicos dos quais depende a produção alimentar, afirma o relatório...»

«... “Esta avaliação mostra que a **perda de biodiversidade não é uma preocupação ambiental distante, mas um risco real e crescente para a segurança nacional**, que merece a mesma seriedade e atenção que qualquer outra ameaça enfrentada pelo Reino Unido”, disse Nathalie Seddon, professora de biodiversidade da Universidade de Oxford e diretora da Nature Based Solutions Initiative...»

Guardian - Aumento dramático da violência relacionada com a água registado desde 2022

<https://www.theguardian.com/environment/2026/jan/23/water-related-violence-increase-pacific-institute>

«Especialistas afirmam que a **crise climática, a corrupção e a falta ou má utilização das infraestruturas** estão entre os fatores que impulsionam os conflitos relacionados com a água.»

“A **violência relacionada à água quase dobrou desde 2022** e pouco está sendo feito para compreender e abordar a tendência e prevenir riscos novos e crescentes, afirmam especialistas. Houve 419 incidentes de violência relacionada com a água registados em 2024, contra 235 em 2022, de acordo com o **Pacific Institute**, um think tank com sede nos Estados Unidos... O **instituto compilou evidências de centenas de anos de conflitos relacionados com a água**, incluindo casos em que a água foi um gatilho para a violência, uma arma de conflito ou uma vítima de conflito...”

Nature (Visão Mundial) - Como comer bem e dentro dos limites da Terra

J Rockström; <https://www.nature.com/articles/d41586-026-00236-1>

“A **mudança na alimentação, apoiada por políticas ousadas**, é essencial para um planeta sustentável.” (sobre a atualização da Dieta da Saúde Planetária, consulte um relatório de outubro passado)

PS: "... Mas essa transformação não será barata, exigindo um investimento estimado de até US\$ 500 bilhões anualmente. No entanto, os benefícios líquidos — cerca de US\$ 5 trilhões a US\$ 10 trilhões — superam amplamente esses custos e refletem a redução dos gastos com saúde devido a dietas mais saudáveis, menos danos climáticos e menor degradação ambiental."

Climate & Community Institute — Ampliação do financiamento climático num sistema falido

L Merling et al; <https://climatecommunityinstitute.substack.com/p/scaling-climate-finance-in-a-broken>

"A reforma da arquitetura financeira internacional assumirá o protagonismo?"

«... Entre os desenvolvimentos mais proeminentes esteve o lançamento formal do Roteiro Baku-Belém (o Roteiro), um processo destinado a aumentar o financiamento climático para pelo menos US\$ 1,3 trilhão por ano até 2035 para os países em desenvolvimento. O Roteiro sinaliza um crescente reconhecimento político de que a ação climática não pode avançar na escala necessária sem fluxos financeiros muito maiores e mais previsíveis, e ajudou a trazer debates financeiros de longa data para o centro da agenda climática da ONU... ... Ao mesmo tempo, o Roteiro não aborda as características estruturais do sistema financeiro global que moldam a forma como o financiamento é realmente concedido. O problema central não é simplesmente a escassez de financiamento climático, mas as desigualdades arraigadas na arquitetura financeira internacional que moldam os termos e condições em que diferentes países têm acesso ao financiamento...»

"Iniciativas como o Fundo Financeiro para as Florestas Tropicais (TFFF), lançado na COP30, evitam o envolvimento nessas questões e, em vez disso, recorrem às chamadas "inovações" que visam direcionar recursos públicos para esforços relacionados à atração de capital privado. ..."

«... Conforme detalhado em nosso trabalho recente sobre política industrial verde e a arquitetura financeira internacional, ações climáticas transformadoras dependem de mais do que a **mobilização de fundos marginais**. O que é necessário é uma estratégia de desenvolvimento capaz de proporcionar uma transformação estrutural em escala. A política industrial verde oferece esse caminho. Ela combina investimento público, coordenação estratégica e planejamento de longo prazo para construir capacidade produtiva, afastar as economias dos modelos extrativistas e alinhar as ações climáticas com empregos, equidade e desenvolvimento...»

"Mas a política industrial verde não pode funcionar isoladamente das finanças globais. Ela depende de três condições que a atual arquitetura financeira sistematicamente prejudica: finanças públicas de longo prazo, previsíveis e acessíveis; espaço político para implementar estratégias industriais; e estabilidade macrofinanceira que proteja o investimento ao longo do tempo...".

PS: "A Colômbia é um exemplo de como começar..."

Global Policy Journal - Além da obstrução: repensando a extrema direita e a governança climática

N Hall; <https://www.globalpolicyjournal.com/blog/30/01/2026/beyond-obstruction-rethinking-far-right-and-climate-governance>

«Os governos de extrema direita são frequentemente considerados como um obstáculo à cooperação climática global, mas a realidade é muito mais complexa, como mostra a nossa pesquisa atual. Quando e por que razão alguns líderes de extrema direita se envolvem com instituições ambientais internacionais?» Apontando para a Itália e a Índia, entre outros.

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

Bioética no mundo em desenvolvimento – Lenacapavir e as veias abertas da América Latina

Alejandra Guadalupe Armenta Espinoza e Timothy Daly;
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dewb.70023>

“O Lenacapavir é uma inovação importante para a prevenção do HIV, mas a licença voluntária da Gilead para o Lenacapavir exclui atualmente 11 países da América Latina. ...”

“A exclusão dos países latino-americanos que participaram nos ensaios clínicos e cujas comunidades aderiram ativamente à licença voluntária isenta de royalties da Gilead para o Lenacapavir genérico viola o critério de reciprocidade de Helsínquia em relação às comunidades vulneráveis. Como patrocinadora que beneficia da participação da comunidade, consideramos que a Gilead tem a obrigação de aumentar o acesso à inovação da PrEP de ação prolongada, expandindo a disponibilidade do genérico nos países latino-americanos que participaram nos ensaios clínicos para o Lenacapavir.”

PS: “Como argumentou o famoso escritor uruguai Eduardo Galeano em *Las Venas Abiertas de América Latina* [As Veias Abertas da América Latina], nos últimos cinco séculos, a região foi saqueada por empreendimentos imperialistas. Nos ensaios PURPOSE 2 do Lenacapavir, os participantes latino-americanos em situações de vulnerabilidade literalmente abriram as suas veias para ajudar no desenvolvimento da inovação em matéria de VIH desta ferramenta potencialmente revolucionária para a prevenção, desenvolvida pela empresa farmacêutica norte-americana Gilead, que tem a oportunidade de mudar a dinâmica de poder neocolonial na região...»

Guardian - «A mãe de todos os acordos»: UE e Índia assinam acordo de comércio livre

<https://www.theguardian.com/business/2026/jan/27/eu-and-india-sign-free-trade-agreement>

«Acordo deverá facilitar o acesso de automóveis e vinhos europeus, em troca de exportações indianas de têxteis, pedras preciosas e produtos farmacêuticos.»

- Ver também [Euractiv - UE e Índia reduzem tarifas farmacêuticas em novo acordo comercial \(acesso restrito\)](#)

«O acordo da UE com a «farmácia do mundo» troca reduções tarifárias por regras mais rigorosas.»

BMJ GH - Flexibilidades do TRIPS ajudam a mudar políticas e práticas para aumentar o acesso a medicamentos: evidências de 2001 a 2024

M Dunn, Ellen 't Hoen et al ; <https://gh.bmj.com/content/11/1/e021481>

«Este estudo de 2001-2024 apresenta a revisão mais abrangente dos usos ou usos potenciais do licenciamento compulsório e da medida de transição dos PMD desde a adoção da Declaração de Doha sobre TRIPS e Saúde Pública, incluindo casos anteriormente não relatados e a validação de todos os casos. As flexibilidades do TRIPS continuam a ser uma ferramenta rotineira para os membros da OMC melhorarem o acesso aos medicamentos, com 199 casos relatados entre 2001 e 2024 (principalmente licenciamento compulsório (n=149) e a medida de transição farmacêutica para os PMD (Países Menos Desenvolvidos) (n=46)).»

« A atividade de licenciamento compulsório em países de alta renda aumentou ao longo do tempo, impulsionada por tratamentos de alto custo para câncer, doenças raras e maior interesse durante a pandemia da COVID-19. Nenhum país invocou publicamente seu direito de usar a medida de transição farmacêutica para os PMD desde 2009, provavelmente devido à ausência de requisitos de notificação e, possivelmente, devido ao uso ampliado de licenças voluntárias. »

PS: «Este documento deve informar a revisão de 30 anos do Acordo TRIPS da OMC, conforme proposto pela Colômbia e atualmente em análise.»

- Cobertura via Stat+ [Mais países de alta renda têm usado licenças compulsórias para obter acesso a medicamentos, revela estudo](#)

«O número de licenças solicitadas por nações mais ricas aumentou significativamente entre 2005 e 2024.»

Cidrap News - Diretor da Moderna: Empresa não investirá em novos ensaios clínicos de vacinas em fase avançada

<https://www.cidrap.umn.edu/misc-emerging-topics/moderna-chief-company-won-t-invest-new-late-stage-vaccine-trials>

“O diretor executivo da Moderna, Stephane Bancel, disse que a empresa não planeia investir em novos ensaios clínicos de vacinas em fase avançada devido à crescente oposição à imunização por parte das autoridades de saúde dos Estados Unidos. Os seus comentários foram feitos na semana passada durante o Fórum Económico Mundial em Davos, na Suíça.”

“Não é possível obter retorno sobre o investimento se não se tiver acesso ao mercado dos EUA”, disse Bancel à Bloomberg TV. Ele afirmou que o mercado de vacinas nos Estados Unidos é muito menor, uma vez que as diretrizes antivacinas se tornaram a norma...”.

Universidade de Boston (Grupo de política de desenvolvimento global) - O que a nova política de licenciamento obrigatório da UE sinaliza para a governança global da saúde e flexibilidades para países de renda média

R Trasher et al; <https://www.bu.edu/gdp/2026/01/23/what-the-eus-new-compulsory-licensing-policy-signals-for-global-health-governance-and-flexibilities-for-middle-income-countries/>

«Num relatório recente, investigadores do Grupo de Trabalho sobre Tratados de Comércio e Investimento e Acesso a Medicamentos do Centro de Políticas de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston exploraram em que medida um conjunto selecionado de países de rendimento médio incorporou disposições fundamentais do Acordo TRIPS nas suas próprias leis de licenciamento obrigatório. Esta investigação compara a linguagem das leis de diferentes países e, em seguida, compara-as com uma lista mais completa de disposições de licenciamento compulsório que poderiam contribuir para um melhor acesso a produtos de saúde como melhores práticas. Embora cada um dos países estudados tenha adotado alguma legislação relevante, eles diferem amplamente na adoção de vários aspectos benéficos dessas leis e poderiam se beneficiar do aumento de certas flexibilidades relevantes para a saúde...»

«... O estudo examinou em que medida os países normalmente excluídos das licenças voluntárias incorporaram flexibilidades em conformidade com o TRIPS nas suas leis nacionais de licenciamento compulsório, de forma a tornar essas leis tão eficazes e fáceis de usar quanto as regras globais permitem. Os países avaliados incluem Argélia, Argentina, China, Colômbia, Equador, Jordânia, Malásia, México, Panamá, Peru, Filipinas, Roménia, Tailândia, Turquia e Ucrânia, todos os quais foram excluídos das licenças voluntárias do MPP no passado...»

PS: “O Acordo de Comércio Livre Continental Africano e a Associação das Nações do Sudeste Asiático têm negociações ativas em andamento que poderiam abordar a necessidade de cada região desenvolver uma política de propriedade intelectual em toda a região e um mecanismo de licenças compulsórias em toda a região. Ao aprender com a UE, eles poderiam melhorar significativamente os resultados de saúde de seus Estados-membros e estar mais bem preparados para a próxima crise global de saúde...”.

Carta da Lancet – Os medicamentos contra o cancro continuam ausentes das métricas de acesso global

K Jenei et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02501-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02501-2/fulltext)

“O cancro é agora uma das principais causas de mortalidade prematura em todas as regiões, mas o sistema de saúde global ainda não consegue responder a questões básicas sobre o acesso a medicamentos essenciais contra o cancro. Os gastos com medicamentos oncológicos atingiram US\$ 223 bilhões em 2023, mas não existe um mecanismo global que monitore se esses medicamentos estão disponíveis, são acessíveis ou são usados de forma adequada. **Essa ausência de métricas de rotina tornou-se uma barreira estrutural ao planejamento e à prestação de contas.**”

“... A atualização de 2025 de um indicador revisto para o acesso a medicamentos no âmbito da meta 3.b dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável destaca esta negligência mais ampla. O novo índice composto baseia-se em indicadores de rastreio existentes, a maioria dos quais se concentra em doenças infecciosas ou saúde reprodutiva. Nenhuma medida capta o acesso a medicamentos contra o cancro. Esta abordagem reforça os padrões históricos de investimento e

deixa a oncologia fora do quadro de monitorização global. Existem medidas práticas que a OMS e os seus parceiros poderiam tomar..."

Governança para a saúde num mundo turbulento: apresentando uma nova Comissão Lancet

C M Brux, R Horton, O P Ottersen et al ;

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00145-5/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00145-5/abstract)

«Mais de uma década se passou desde que a Comissão Lancet-Universidade de Oslo sobre Governança Global para a Saúde publicou o seu relatório em 2014...»

O editorial identifica então **tendências preocupantes e outras mais positivas**.

E conclui: «... o panorama atual é de crises em cascata, agravadas e interligadas, nas quais a saúde, a equidade, a sustentabilidade e a paz estão subordinadas a objetivos políticos, militares e económicos. Isto exige nada menos do que uma transformação descolonial rumo a um novo multilateralismo ancorado na equidade, nos valores partilhados e na responsabilização. Os países de baixa e média renda devem liderar e co-projetar soluções globais, deve-se investir em capacidades locais e regionais e a produção e disseminação de conhecimento devem ser democratizadas. Os sistemas de governança e económicos devem ser reconfigurados em direção à interdependência equitativa, sustentabilidade e bem-estar. Saúde, educação, segurança alimentar e tecnologias essenciais devem ser tratadas como bens públicos globais. Em todos os domínios, a equidade — epistémica, intergeracional, socioeconómica, global, racial e de género — deve ser o denominador comum, como um resultado mensurável e um imperativo moral.

Com um compromisso com esta visão esperançosa e voltada para o futuro, a nova Comissão Lancet sobre Governança Global para a Saúde reúne um grupo diversificado de especialistas interdisciplinares que identificarão e avaliarão as principais megatendências significativas para a saúde global e a equidade na saúde global nos domínios geopolítico, económico, ecológico, tecnológico e sociocultural. As funções e disfunções da governança serão analisadas, assim como as dinâmicas e processos de poder através dos quais as desigualdades na saúde são produzidas e propagadas. Em última análise, a Comissão abordará as questões do que precisa ser feito e como, quando e por quem. O relatório final apresentará recomendações e caminhos novos de governança, com o objetivo de impulsionar uma transformação da governança global a serviço da equidade, sustentabilidade e justiça na saúde.

Mais alguns relatórios, diretrizes e documentos da semana

Análise e Avaliação Global da ONU-Água sobre Saneamento e Água Potável (relatório GLAAS da ONU-Água)

<https://www.who.int/news/item/26-01-2026-new-un-water-findings--stronger-wash-systems-needed-for-safe-drinking-water--sanitation-and-hygiene-for-all>

«É necessária uma ação urgente para reforçar os sistemas nacionais de água, saneamento e higiene (WASH), para que os países possam acelerar o progresso rumo ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 e proteger a saúde, especialmente face aos crescentes riscos relacionados com o clima e aos surtos recorrentes de doenças.»

«Novas conclusões do relatório State of systems for drinking-water, sanitation and hygiene: Global update 2025 (Estado dos sistemas de água potável, saneamento e higiene: atualização global 2025), o relatório da Análise e Avaliação Global da ONU sobre Saneamento e Água Potável (GLAAS), desenvolvido em conjunto pela OMS e pela UNICEF, fornecem uma visão abrangente do que está a impedir o avanço dos serviços WASH. Em todos os países, **o padrão é claro: existem planos, mas a capacidade de execução é escassa**. Muitos países têm políticas e metas em vigor, mas a implementação é limitada pela fragmentação, lacunas na força de trabalho e financiamento que não se traduz de forma fiável em resultados...»

“... Apesar do progresso global constante, as necessidades não atendidas continuam a ser vastas. As estimativas do Programa Conjunto de Monitorização (JMP) da OMS/UNICEF mostram que **2,1 mil milhões de pessoas ainda não têm acesso a água potável gerida de forma segura, 3,4 mil milhões não têm saneamento gerido de forma segura e 1,7 mil milhões não têm serviços básicos de higiene**. Estas lacunas têm **consequências graves para a saúde**: pelo menos 1,4 milhões de pessoas morreram em 2019 por causas evitáveis relacionadas com água não potável e saneamento precário e, em 2024, houve mais de 560 000 casos de cólera e 6000 mortes registadas em 60 países.

O relatório foi divulgado na abertura da Reunião Preparatória de Alto Nível para a Conferência da ONU sobre a Água de 2026 (26-27 de janeiro de 2026, Dakar, Senegal), coorganizada pelo Senegal e pelos Emirados Árabes Unidos, antes da conferência principal em dezembro de 2026...»

A OMS exorta as escolas em todo o mundo a promover uma alimentação saudável para as crianças

<https://www.who.int/news/item/27-01-2026-who-urges-schools-worldwide-to-promote-healthy-eating-for-children>

“Alimentos saudáveis nas escolas podem ajudar as crianças a desenvolver hábitos alimentares saudáveis para toda a vida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que **divulgou uma nova diretriz global sobre políticas e intervenções baseadas em evidências para criar ambientes alimentares escolares saudáveis**. Pela primeira vez, a OMS está aconselhando os países a adotarem uma abordagem escolar integral que garanta que os alimentos e bebidas fornecidos nas escolas e disponíveis em todos os ambientes alimentares escolares sejam saudáveis e nutritivos...”.

Diversos

Guardian – Relógio do Juízo Final a 85 segundos da meia-noite em meio a ameaças da crise climática e da IA

<https://www.theguardian.com/us-news/2026/jan/27/doomsday-clock-seconds-to-midnight>

“Planeta mais perto da destruição à medida que Rússia, China e EUA se tornam mais agressivos e nacionalistas, afirma grupo de defesa (membros do Boletim dos Cientistas Atómicos)”.

«Os cientistas citaram **os riscos de uma guerra nuclear, a crise climática, o potencial uso indevido da biotecnologia e o uso crescente da inteligência artificial sem controles adequados** ao fazer o anúncio anual, que avalia o quanto perto a humanidade está do fim...»

“... A confiança e a cooperação internacionais são essenciais porque, “se o mundo se fragmentar numa abordagem de nós contra eles, de soma zero, aumenta a probabilidade de todos perdermos”, disse Daniel Holz, presidente do conselho científico e de segurança do grupo...”.

“O grupo também destacou as secas, ondas de calor e inundações relacionadas com o aquecimento global, bem como o fracasso dos países em adotar acordos significativos para combater o aquecimento global – destacando os esforços de Donald Trump para impulsionar os combustíveis fósseis e prejudicar a produção de energia renovável.”

IISD - Liderança inovadora para uma agenda de desenvolvimento sustentável global pós-2030

<https://sdg.iisd.org/commentary/guest-articles/thought-leadership-for-a-post-2030-global-sustainable-development-agenda/>

«Investigadores do Instituto Ambiental de Estocolmo e da Universidade Monash estabeleceram uma iniciativa de liderança inovadora para a próxima agenda global de desenvolvimento sustentável — a Iniciativa Pós-2030.»

“O grupo de mais de 35 especialistas de todo o mundo **reuniu-se pela segunda vez em dezembro de 2025** para explorar as principais demandas políticas e necessidades das partes interessadas e identificar maneiras concretas pelas quais a ciência pode apoiar a tomada de decisões para o desenvolvimento sustentável após 2030. Um primeiro resultado coletivo foi publicado recentemente na revista *Science*, propondo uma abordagem de teoria da mudança para projetar e avaliar propostas para uma estrutura pós-2030...”.

- Relacionado: [IISD – Poder normativo dos ODS: universalidade, indivisibilidade, não deixar ninguém para trás](#)

“A Agenda 2030 estabeleceu o quadro normativo ao articular os três princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável. Precisamos garantir que quaisquer conversas sobre o legado da Agenda 2030 ou o que virá a seguir vão além do progresso decepcionante na implementação das metas e levem em consideração os sucessos normativos...” (*aqueles eram os dias, meu amigo, pensávamos que nunca iriam acabar... #suspiro*)

Nature Health – Uma parceria de 1,84 mil milhões de euros para impulsionar a investigação na área da saúde em África

<https://www.nature.com/articles/s44360-025-00046-1>

«*Michael Makanga fala com a Nature Health* sobre a Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos, uma parceria de duas décadas entre África e a Europa para a realização de ensaios clínicos, com uma colaboração global personalizada.»

«A saúde global está a passar por uma crise de financiamento, e os EUA e muitos países europeus estão a cortar os seus orçamentos de ajuda. Mas um raro vislumbre de esperança e constância vem da Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos (EDCTP), uma colaboração de 21 anos entre a União Europeia, 15 governos europeus e 31 governos africanos e o setor privado, incluindo a indústria farmacêutica e a filantropia. Saúde Global A EDCTP3 é a terceira iteração desta parceria e tem um orçamento de 1,84 mil milhões de euros para financiar ensaios clínicos e capacidades relacionadas com doenças infecciosas negligenciadas e relacionadas com a pobreza...»

Eventos de saúde global

PMAC Bangcoc (em curso)

Confira a [mensagem dos copresidentes do Comité Organizador Internacional](#).

Tema deste ano: **Navegando pela transição demográfica global** através de políticas inovadoras: uma abordagem centrada na equidade.

Governança da saúde global e governança da saúde

Arquivos de Saúde de Genebra - Quem é quem na sede da Organização Mundial da Saúde: um organograma interativo

[Arquivos de Saúde de Genebra](#)

(restrito) O organograma após a reestruturação.

BWI 80 (relatório) - Enfrentando o futuro: Navegando pela ruptura, construindo confiança

<https://www.bwi80.org/>

“Após um ano de consultas globais com ministros, líderes da sociedade civil, financiadores e profissionais, a mensagem ficou clara: as instituições de Bretton Woods (IBW) devem ouvir mais, navegar com cuidado pelas complexidades geopolíticas atuais e resistir à tentação de tomar partido. Acima de tudo, elas devem colocar os países individuais em primeiro lugar - e não as prioridades políticas de quaisquer acionistas influentes. ... As três prioridades que se reforçam mutuamente enfatizadas neste relatório — apropriação nacional, aumento do financiamento e e e

modernização da governança — não são objetivos isolados. Elas são interdependentes e cada uma é indispensável para uma reforma eficaz...»

Argumento central: ver [aqui](#). (20 p.)

ECDPM (Comentário) - Como é que a Europa irá criar e navegar novas alianças variáveis?

<https://ecdpm.org/work/how-will-europe-craft-and-navigate-new-variable-alliances>

«**Sophie Desmidt** alerta que o crescente desrespeito dos EUA pelas normas internacionais marca um ponto de ruptura para a identidade multilateral da Europa. **Elá argumenta que a UE deve assumir a liderança na elaboração de uma nova ordem global para navegar no «mundo menos um» de Amitav Acharya.»**

PS: também sobre «**multiplexidade**»: «... Esta abordagem ressoa com o **otimismo do mundo menos um** do académico de relações internacionais **Amitav Acharya**, que é sustentado pela **multiplexidade** (não apenas múltiplos pólos em conflito). **A multiplexidade não se refere a uma ordem global, mas a muitas ordens sobrepostas e a uma colcha de retalhos de constelações específicas para cada questão**: por exemplo, em matéria de paz e segurança, com iniciativas de alto nível ou impulsionadas regionalmente, ou em matéria de clima e digital, com uma cooperação inter-regional mais forte. **A multiplexidade é diferente do unilateralismo, uma vez que os atores não estatais** (setor privado, plataformas, seguradoras, empresas de logística, organizações regionais) **são atores estruturais, e não acessórios...**»

Colégio da Europa (Documento de Política) - Desvendando a estrutura financeira do Global Gateway: um olhar crítico sobre a lógica de desenvolvimento

G M P Vico et al ;

https://www.coleurope.eu/sites/default/files/uploads/page/policy_paper_vol6_.pdf

Devido à sua abordagem centrada no setor privado, o **Global Gateway** contradiz a narrativa de **desenvolvimento inicialmente promovida pelas instituições europeias** e viola o Regulamento NDICI-GE no qual está inserido. Este documento político argumenta que os lucros acumulados pelas empresas europeias, a falta de investimentos em setores-chave de desenvolvimento nos países beneficiários, o volume limitado de subvenções e o uso crescente de facilidades de crédito à exportação no âmbito da iniciativa transformam-na num **veículo para promover interesses comerciais e comerciais, em vez de uma verdadeira política de desenvolvimento**. As principais recomendações incluem a **definição oficial da Global Gateway como uma política comercial, em vez de uma iniciativa de financiamento ao desenvolvimento...**»

Devex – Atraso na atribuição de ajuda do Reino Unido; novos números prometidos «o mais rapidamente possível»

<https://www.devex.com/news/uk-aid-allocations-delayed-new-numbers-promised-as-soon-as-possible-111756>

«A ministra da Ajuda do Reino Unido, Jenny Chapman, **também questionou o futuro do órgão independente de fiscalização da ajuda do país.**»

« **A ministra do Desenvolvimento Internacional do Reino Unido confirmou na semana passada que as alocações de ajuda plurianuais para 2026-29 ainda não foram publicadas, meses após a data prevista para a sua divulgação , uma vez que o Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Commonwealth e do Desenvolvimento enfrenta um corte de 40% nas despesas com o desenvolvimento no estrangeiro.** A ministra do Desenvolvimento, Jenny Chapman, também sinalizou uma possível revisão da própria supervisão da ajuda numa audiência parlamentar. »

PS: «**Chapman defendeu a mudança do Reino Unido de programas bilaterais para instituições multilaterais, argumentando que a abordagem permite ao FCDO manter a influência, apesar da redução acentuada dos recursos.** Ela disse à comissão que o governo pretendia dar prioridade ao financiamento de grandes instituições multilaterais, como o Banco Mundial, o Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária e o Banco Africano de Desenvolvimento...».

Revisão da Economia Política Internacional - A economia moral das prioridades globais: fundindo lucro e dever público na governança da desnutrição

Juanita Uribe; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09692290.2026.2615410>

Leitura recomendada. “Este artigo examina uma mudança nos discursos através dos quais a atenção aos problemas é justificada na governança global. Enquanto os apelos ao bem público e ao ganho privado eram outrora invocados como motivos distintos e muitas vezes conflitantes para a ação coletiva, os discursos contemporâneos sobre governança cada vez mais os alinharam. Para compreender essa mudança, argumento que é necessária uma lente de economia moral que possa explicar os novos entrelaçamentos entre lucro e obrigação moral numa era em que arranjos híbridos e a linguagem da colaboração entre partes interessadas se tornaram comuns. Empiricamente, o artigo traça como a desnutrição passou de um reconhecimento episódico para uma proeminência sem precedentes na arquitetura de governança das Nações Unidas (ONU) após 2008. Ele argumenta que duas práticas foram centrais para essa mudança: a comunalização das soluções de mercado e a reformulação do problema como uma oportunidade ganha-ganha. O artigo sublinha a necessidade de uma reintegração analítica da moralidade na economia política internacional (IPE), não apenas dentro dos limites da prática financeira ou corporativa, mas também como parte de uma transformação mais ampla de como o «comum» global está a ser articulado. De forma mais ampla, a análise mostra que os discursos morais podem funcionar não como um remédio para o capitalismo, mas como um dos meios através dos quais ele ancora os seus princípios fundamentais no cerne da vida pública.

Project Syndicate - Trump abandonou o mundo

Gordon Brown; <https://www.project-syndicate.org/commentary/trump-withdrawal-from-international-organizations-is-harmful-not-popular-by-gordon-brown-2026-01>

«A decisão do presidente Donald Trump de retirar os Estados Unidos de 66 organizações internacionais visa ostensivamente reduzir o desperdício, mas a **inclusão de agências que apoiam meninas e mulheres ressalta a arbitrariedade e a vingança da medida.** Isso terá consequências terríveis para as pessoas em todo o mundo.»

Incluindo: “O governo Trump presume erroneamente que os americanos e os estrangeiros apoiam o desmantelamento das organizações internacionais. Mas a grande maioria das pessoas quer que os países trabalhem juntos para resolver problemas comuns. Numa recente [pesquisa de opinião pública](#) realizada em 34 países, abrangendo todas as regiões, mais de 90% dos entrevistados afirmaram que a cooperação internacional é essencial para a saúde global, a proteção dos direitos humanos e a prevenção de conflitos. Apenas 5-6% dos entrevistados, e não mais do que 7% em qualquer região, acreditam – como parece acreditar a administração Trump – que essa colaboração é “geralmente um desperdício de tempo e recursos...”.

«Além disso, contrariamente aos relatos de crescente ceticismo em relação ao multilateralismo, os inquiridos afirmaram frequentemente ter mais confiança nas organizações internacionais do que nos seus próprios governos. A confiança na OMS é de 60% a nível global (subindo para 85% na África Subsariana), enquanto a confiança na ONU é de 58%...»

Cambridge Review of International Affairs - Sobre a medicalização da política global: uma conversa com Roberto Esposito

M Riemann et al <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09557571.2025.2564262#abstract>

Confira.

Financiamento da saúde global

ODI - O que os especialistas em finanças públicas da ODI Global estarão analisando em 2026?

<https://odi.org/en/insights/what-will-odi-globals-public-finance-experts-be-looking-at-in-2026/>

“Uma ordem mundial fragmentada aumenta os desafios de tomar medidas coletivas em questões centrais para a missão da ODI Global, incluindo inteligência artificial, alterações climáticas, comércio e desenvolvimento internacional. Também **coloca pressão adicional sobre as finanças públicas, num momento em que a dívida pública global é superior a US\$ 100 biliões e as instituições fiscais estão sob pressão**. Neste contexto, **destacamos algumas questões que estarão no radar dos nossos especialistas em finanças públicas este ano...**”.

Devex Pro - Tendências de financiamento do desenvolvimento a serem observadas em 2026

<https://www.devex.com/news/development-finance-trends-to-watch-in-2026-111740>

(acesso restrito) “Da mobilização de capital privado, pressão sobre os bancos multilaterais de desenvolvimento e instituições financeiras de desenvolvimento, uma mudança geográfica no foco e soluções em moeda local para um maior interesse próprio. Aqui está o que esperar.”

FT – ONU busca financiamento privado para projetos de desenvolvimento

[FT](#);

“A ONU recorre às empresas para financiar mais projetos de desenvolvimento.”

“... O braço de desenvolvimento da ONU tentará atrair mais financiamento das empresas, disse o seu novo chefe, enquanto a agência luta contra cortes profundos no orçamento dos governos e críticas da administração Trump. Alexander De Croo, chefe do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, disse ao FT que “não há dúvida alguma de que hoje o setor privado está realmente no centro do desenvolvimento”.

“De Croo disse que o PNUD teria de ser “mais seletivo” na utilização de fundos públicos, na sequência de cortes orçamentais drásticos por parte dos países ocidentais, nomeadamente os EUA. “Temos de ser muito, muito seletivos na utilização de dinheiro público apenas nos locais onde o investimento privado não pode ocorrer”, afirmou De Croo. Os fundos públicos também devem ser utilizados em circunstâncias em que incentivam o investimento privado, acrescentou....”

UHC & PHC

Artigo do BMJ - Como a política destruiu o modelo de sistema de saúde da Colômbia

<https://www.bmjjournals.org/lookup/doi/10.1136/bmjjournals-2017-101276>

«As reformas mal sucedidas da Colômbia mostram porque é que os sistemas de saúde devem ser protegidos da política. Luke Taylor relata.»

Nature Africa - Reorientando os cuidados com o Ébola para práticas sustentáveis centradas no ser humano

R K Omasumbu et al ; <https://www.nature.com/articles/s41591-025-04174-9>

« O recente surto de Ébola na zona de saúde de Bulape, província de Kasai, República Democrática do Congo, destaca tanto os desafios persistentes quanto as oportunidades emergentes nas respostas a surtos. A rápida ampliação das respostas com intervenções de curto prazo e forte dependência de logística apoiada externamente muitas vezes não conseguiu construir capacidade sustentável ou confiança da comunidade...» «Em Bulape, a colaboração entre o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde, Médicos Sem Fronteiras, o Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas e outros parceiros levou a uma nova abordagem para os cuidados clínicos que fortalece o atendimento ao paciente, reforça os sistemas locais e promove um modelo de cuidados mais sustentável e centrado no paciente...»

«... Em conjunto, estas inovações ilustram como as respostas de emergência podem servir de plataforma para o desenvolvimento sustentável, reforçando o sistema de saúde local e proporcionando benefícios duradouros...»

Banco Mundial (Resumo dos resultados) – Fortalecimento dos sistemas de saúde nas comunidades frágeis do Sahel

<https://www.worldbank.org/en/results/2026/01/23/strengthening-health-systems-in-sahel-fragile-communities>

«De 2018 a 2024, os programas apoiados pelo Banco Mundial fortaleceram os sistemas de saúde e melhoraram os serviços de nutrição no Mali e na Mauritânia, com foco em mulheres e crianças em áreas frágeis e afetadas por conflitos. Utilizando financiamento baseado no desempenho e intervenções impulsionadas pela comunidade, esses programas aumentaram significativamente o uso de serviços de saúde materno-infantil, melhoraram a qualidade dos cuidados e alcançaram resultados de alto impacto, apesar da insegurança e dos choques relacionados à COVID-19.»

Revista Internacional para a Equidade na Saúde - “A pobreza é uma questão social, não um problema matemático”: examinando as lições para a identificação de beneficiários a partir da implementação do programa de cobertura universal de saúde para indigentes no Quénia

<https://link.springer.com/article/10.1186/s12939-026-02767-5>

Por B Maritim, E Barasa et al.

Preparação e resposta à pandemia/Segurança sanitária global

Telegraph - Países asiáticos reforçam fronteiras devido ao surto de Nipah na Índia

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/asian-countries-tighten-borders-over-nipah-outbreak-india/>

«Nepal, Tailândia, Taiwan e Sri Lanka intensificam a vigilância e introduzem exames de saúde.»

Science - Anticorpos da gripe aviária encontrados em vaca na Holanda, o primeiro caso fora dos EUA

<https://www.science.org/content/article/bird-flu-antibodies-found-cow-netherlands-first-outside-us>

“Gato morto levou à descoberta, mas autoridades enfatizam que não foi detectada nenhuma propagação adicional do H5N1.”

BMJ GH - Qual é a eficácia das intervenções internacionais no reforço da capacidade dos países de rendimento baixo e médio (PRBM) para responder a surtos a longo prazo?

F Nzegwu et al; <https://gh.bmj.com/content/11/1/e022221>

“Este estudo avaliou em que medida as mobilizações contribuem para impactos sustentáveis a longo prazo nas capacidades nacionais de resposta a surtos dos Estados-Membros da União Africana.”

Conclusão: «As mobilizações internacionais contribuem para o impacto sustentado da resposta a surtos, especialmente quando são lideradas pelo país e estão alinhadas com as prioridades locais. Os resultados sugerem que as mobilizações internacionais devem ser vistas não apenas como mecanismos de emergência, mas também como oportunidades estratégicas para contribuir para impactos de longo prazo nos sistemas nacionais. Os futuros modelos de mobilização devem priorizar o desenvolvimento de competências sociais dos mobilizados, garantir que as mobilizações sejam oportunas, adequadas ao contexto e apoiadas por recursos adicionais para maximizar o seu valor duradouro.»

Saúde planetária

Nature Health – Como o Ruanda está a preparar o seu sistema de saúde para a crise climática

P Henley et al; <https://www.nature.com/articles/s44360-025-00006-9>

Caso tenha perdido isto.

Plos Climate - Monitorização intensiva dos resultados de saúde dos trabalhadores num mundo em aquecimento: Oportunidades e desafios

Constanza Vielma et al; <https://journals.plos.org/climate/article?id=10.1371/journal.pclm.0000795>

«... Esta opinião defende que os métodos atualmente utilizados para estimar a saúde dos trabalhadores sob esforço físico em condições de calor são subótimos, dada a variedade de soluções tecnológicas agora disponíveis...»

Lancet Planetary Health - Impactos globais dos plásticos na saúde: um modelo de avaliação do ciclo de vida de 2016 a 2040

Megan Deene et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(25\)00284-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(25)00284-0/fulltext)

“...Estimámos um total acumulado de 83 milhões de DALYs associados às projeções do sistema global de plásticos (2016-2040) se tudo continuar como está (BAU), principalmente devido aos encargos para a saúde decorrentes do aquecimento global, da poluição atmosférica e das doenças

relacionadas com efeitos tóxicos químicos e mortalidade prematura. Em comparação com o BAU, a redução da produção global total de plásticos primários, combinada com a melhoria da recolha e eliminação de resíduos, o aumento da reciclagem e a substituição de plásticos específicos por materiais alternativos e sistemas de reutilização, reduziu os DALYs anuais em 43% (46-23% nas análises de sensibilidade da taxa de substituição de materiais) em 2040, mas ainda indicou um aumento dos encargos globais para a saúde ao longo do tempo. A redução da produção de plásticos primários, sem substituição de materiais, foi a alavancada única mais eficaz para reduzir as emissões e aliviar os encargos de saúde associados.

Plos Med (Editorial) – Investigação de intervenção para proteger a saúde humana na era dos extremos climáticos

Till Barnighausen et al;

<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004918>

«As alterações climáticas estão a acelerar a frequência e a gravidade dos fenómenos meteorológicos extremos e a ameaçar cada vez mais a saúde e a vida humanas, especialmente em países de rendimento baixo e médio. É urgentemente necessária investigação sobre a eficácia das intervenções de adaptação climática para a saúde humana, bem como sobre a sua conveniência, implementação e viabilidade financeira.»

Mpox

OMS - Resposta da OMS ao surto global de mpox

<https://www.who.int/publications/m/item/who-s-response-to-the-global-mpox-outbreak-donor-report>

Relatório dos doadores (agosto de 2024 – setembro de 2025). “Este relatório fornece uma atualização consolidada sobre a resposta da OMS à mpox durante o período da PHEIC (agosto de 2024 a setembro de 2025), alinhada com os objetivos do plano estratégico global de preparação e resposta (SPRP) ampliado. Ele descreve as principais ações tomadas para detectar e reduzir a transmissão, proteger populações vulneráveis e fortalecer a prontidão e as capacidades de resposta em todas as regiões...”.

Lancet Infectious Diseases - Transmissão doméstica da varíola dos macacos em África: limitada em adultos, mas mais prevalente em crianças

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)00503-1/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)00503-1/abstract)

Por O Mitja et al.

Doenças infecciosas e DTN

Carbonbrief - As alterações climáticas podem levar a 500 000 mortes «adicionais» por malária em África até 2050

<https://www.carbonbrief.org/climate-change-could-lead-to-500000-additional-malaria-deaths-in-africa-by-2050/>

«De acordo com uma nova investigação, as alterações climáticas podem causar mais meio milhão de mortes por malária em África nos próximos 25 anos.»

«O estudo, publicado na [revista Nature](#), conclui que condições meteorológicas extremas, aumento das temperaturas e alterações nos padrões de precipitação **podem resultar em 123 milhões de casos adicionais de malária em toda a África**, mesmo que as atuais promessas climáticas sejam cumpridas...»

Lancet Infectious Diseases - Uma transformação na vigilância da cólera

A K Debes et al; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)00408-6/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)00408-6/abstract)

(desde agosto do ano passado – disponível online antecipadamente). «A integração de testes de diagnóstico rápido (RDTs) na vigilância da cólera marca uma mudança fundamental nas estratégias globais de controlo da cólera. Em 2024, a Gavi, a Aliança para as Vacinas, iniciou o envio de RDTs para a cólera a países endémicos da doença através do apoio diagnóstico da Gavi, em consonância com a publicação das orientações de vigilância da cólera da Força-Tarefa Global para o Controlo da Cólera (GTFCC). As orientações da GTFCC recomendam o teste sistemático de casos suspeitos de cólera e es com RDTs. A implementação destes testes em grande escala requer mudanças substanciais nos sistemas de saúde, abrangendo logística, operações e finanças, tais como adaptações na cadeia de abastecimento, formação de pessoal-chave e integração de RDTs nos sistemas nacionais de vigilância. ... Esta opinião pessoal defende que a vigilância baseada em RDT pode colmatar lacunas de dados de longa data, refinar estimativas de carga e melhorar intervenções direcionadas, como vacinas, por meio da deteção precoce de surtos e resposta rápida. Apesar dos fatores complexos que devem ser considerados durante a implementação, com o apoio sustentado da Gavi e da GTFCC, a implementação de RDT para a cólera é um passo importante para alcançar as metas de eliminação da cólera até 2030. ”

AMR

Cidrap News - CARB-X recebe US\$ 60 milhões da Wellcome para apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de antibióticos em estágio inicial

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/carb-x-receives-60-million-wellcome-support-early-stage-antibiotic-rd>

«A CARB-X (Combating Antibiotic-Resistant Bacteria Biopharmaceutical Accelerator) anunciou ontem que receberá 60 milhões de dólares em financiamento nos próximos dois anos da fundação de caridade global Wellcome. ...»

PS: A Wellcome cofundou a CARB-X em 2016. «Os responsáveis da Wellcome elogiaram o foco da CARB-X em produtos que tratam infeções de alto impacto em países de rendimento baixo e médio, incluindo infeções do trato respiratório inferior, infeções sanguíneas e infeções sexualmente transmissíveis...»

Saúde internacional - Intervenções de gestão antimicrobiana atualmente implementadas em contextos de cuidados de saúde primários em países de rendimento baixo e médio-baixo (LLMICS)

<https://academic.oup.com/inthealth/advance-article/doi/10.1093/inthealth/ihaf136/8436287?searchresult=1>

Por Abdulhammed O Babatunde et al.

DNT

Sistemas e Reforma da Saúde (Editorial) - Uma abordagem do sistema de saúde para lidar com a diabetes

Pablo Villalobos Dintrans, M R Reich et al ;

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23288604.2026.2612754#d1e235>

Editorial de uma coleção. “Esta **coleção em Sistemas de Saúde e Reforma** oferece insights para repensar os esforços em direção a uma resposta mais eficaz e equitativa ao diabetes, usando uma perspectiva abrangente (uma abordagem do sistema de saúde) para identificar problemas, lacunas e soluções...”.

Colgate-Palmolive e Fundação OMS anunciam parceria global em saúde oral

<https://www.colgatepalmolive.com/en-us/news/colgate-palmolive-and-who-foundation-announce-global-partnership-on-oral-health>

“O financiamento plurianual promoverá a saúde bucal, uma vez que as doenças bucais estão entre as doenças não transmissíveis mais prevalentes e negligenciadas, afetando 3,7 mil milhões de pessoas em todo o mundo...”.

Nature – Os benefícios surpreendentemente grandes para a saúde de apenas um pouco de exercício

<https://www.nature.com/articles/d41586-026-00237-0>

“‘Exercícios rápidos’ e outras formas de movimento diário podem reduzir significativamente o risco de doenças cardíacas e morte.”

Sobre os benefícios da **“atividade física vigorosa e intermitente no estilo de vida”** (VILPA) :)

Nature (Notícias) – A longevidade está nos genes: metade da esperança de vida é hereditária

<https://www.nature.com/articles/d41586-026-00300-w>

«Compreender os controlos genéticos do envelhecimento pode levar a mais terapias que o previnam.»

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Wellcome encomendou (Relatório) - Compreender como funcionam as intervenções para a depressão e ansiedade juvenis

T Bere et al; https://wellcome.org/insights/reports/understanding-how-interventions-youth-depression-and-anxiety-work?utm_source=linkedin&utm_medium=o-wellcome

“Este relatório identifica o que sabemos e o que não sabemos sobre como funcionam as intervenções para a ansiedade e a depressão juvenil. Também inclui recomendações para pesquisas futuras, a fim de preencher as lacunas e informar melhor as decisões políticas e de financiamento.”

A ansiedade e a depressão juvenis estão entre as principais causas de incapacidade em todo o mundo, mas a maioria das pesquisas vem de países ricos. Não é aí que existe a maior necessidade de melhores tratamentos.

Um novo relatório encomendado pela Wellcome mostra por que compreender ***como*** as intervenções funcionam — e adaptá-las a diferentes contextos — é fundamental para melhorar os resultados a nível global.»

Saúde neonatal e infantil

Bloomberg — Bebés estão a adoecer devido a fórmulas que imitam o leite materno

[Bloomberg](#):

«Um recall cada vez maior mostra que, à medida que os alimentos infantis se tornam mais complexos nutricionalmente, os sistemas projetados para mantê-los seguros estão com dificuldades para acompanhar o ritmo.» Com algumas **análises aprofundadas**.

Acesso a medicamentos e tecnologia da saúde

Revisão da Economia Política Internacional - «Não venha com suas lições de moralidade»: imperialismo ontológico e as negociações de propriedade intelectual entre o MERCOSUL e a UE

Asha Herten-Crabb; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09692290.2026.2618083?src=>

«A governança do comércio internacional é frequentemente enquadrada como neutra e tecnocrática, enfatizando a equidade, a modernização e o benefício mútuo. No entanto, persistem vastas desigualdades entre o Norte e o Sul globais, não como meros subprodutos do progresso do desenvolvimento, mas como a persistência de uma ordem imperial historicamente estruturada pela dominação, extração e hierarquias racializadas. Os estudos académicos têm esclarecido os mecanismos materiais e institucionais subjacentes a estas desigualdades, incluindo através do comércio; no entanto, tem sido dada menos atenção aos seus fundamentos ontológicos — ou seja, às categorias que definem o que é considerado atividade económica legítima e quais os interesses, reivindicações e formas de autoridade reconhecidos como legítimos na governação do comércio. **Este artigo desenvolve o conceito de imperialismo ontológico para captar como essas categorias estão incorporadas nos acordos e negociações comerciais de forma a estabilizar a hierarquia ao nível do significado, bem como da troca material.** Com base em 62 entrevistas semiestruturadas com negociadores, representantes empresariais e atores da sociedade civil, juntamente com textos e declarações oficiais das negociações, o artigo examina as negociações comerciais entre o Mercado Comum do Sul e a União Europeia (MERCOSUL-UE) como um estudo de caso do imperialismo ontológico na governança da propriedade intelectual relacionada ao comércio. Embora os Estados do MERCOSUL tenham resistido a algumas disposições do Acordo sobre os Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (TRIPS-plus), o quadro de negociação mais amplo limitou abordagens alternativas, reforçando as lógicas jurídicas e económicas ocidentais. «

Economist – A boa ideia da Grã-Bretanha para medicamentos genéticos personalizados

<https://www.economist.com/leaders/2026/01/22/britains-good-idea-for-custom-genetic-medicines>

«Uma forma de lidar com a complexa economia dos medicamentos concebidos para uma única pessoa.»

“Este mês, a Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde (MHRA) da Grã-Bretanha aprovou um novo tipo de ensaio clínico. Dez crianças, cada uma sofrendo de uma doença neurodegenerativa genética ultra-rara que ameaça a sua vida, receberão cada uma uma versão única de uma molécula de medicamento conhecida. **Se o ensaio for bem-sucedido, a MHRA dará o aval não a cada medicamento personalizado individualmente, mas ao processo de fabricá-los.** A empresa responsável pela personalização, EveryONE Medicines, poderá produzir tantas variantes quantas forem as crianças na Grã-Bretanha que necessitem de cuidados e possam ser tratadas com o composto subjacente. A Food and Drug Administration dos Estados Unidos está a adotar uma abordagem semelhante. **Os outros reguladores mundiais devem seguir o exemplo da Grã-Bretanha...»**

PS: "... A EveryONE Medicines estima que a aprovação do processo poderia reduzir o custo do desenvolvimento de terapias personalizadas de US\$ 2 milhões a US\$ 3 milhões para menos de US\$ 1 milhão e o tempo necessário de dois ou três anos para menos de nove meses. À medida que os preços caem, a demanda aumentará, incluindo, eventualmente, dos sistemas de saúde públicos..."

Livro - Peak Pharma: Toward a New Political Economy of Health

Susi Geiger, Théo Bourgeron; <https://academic.oup.com/book/61632>

"Este livro argumenta que atingimos o 'pico' de um modelo específico de inovação farmacêutica — o modelo de valor neoliberal que está em vigor desde o início dos anos 80. 'Pico' designa um estado em que um recurso determinado e socialmente significativo se torna mais raro, mais difícil de acessar e mais caro, a ponto de o equilíbrio entre os custos sociais incorridos e o valor obtido atingir um ponto de inflexão. Argumentamos que o sistema farmacêutico neoliberal está a atingir o seu «pico» em vários aspectos vitais: pico de preços, pico de concentração, pico de financeirização, pico de expansão. Assim, usamos o termo para sinalizar a crise e o possível fim de um modelo de negócios que definiu uma era no setor farmacêutico. ..."

«... Projetando o que poderá seguir-se após o pico, esboçamos dois cenários. O primeiro é distópico, o regime de valor farmafeudal, em que a alienação e a exclusão promovidas pelo sistema são impulsionadas cada vez mais pelos desenvolvimentos na chamada medicina personalizada. O segundo é mais otimista, ousamos dizer utópico, que chamamos de regime de valor baseado em bens comuns, em que as experiências atuais com economias farmacêuticas alternativas são sistematicamente apoiadas e passam a representar uma verdadeira alternativa às forças de mercado atualmente em jogo. "

- E um link: [Plos GPH - Alcançar a meta de 100 até 2027 para o acesso universal a testes rápidos de diagnóstico molecular para tuberculose na África: À vista, mas fora de alcance](https://plos.org/2022/07/05/achieving-the-100-target-by-2027-for-universal-access-to-rapid-molecular-diagnostic-tests-for-tuberculosis-in-africa-a-vision-but-out-of-reach/)

Descolonizar a saúde global

Saúde Pública Crítica - Injustiça epistêmica na criação de conhecimento em saúde global: análise bibliométrica da literatura em língua inglesa sobre a interseção entre cobertura universal de saúde e segurança sanitária global

Elisabeth McLinton et al; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09581596.2026.2617710>

«... Embora tenha sido observada uma diversificação modesta dos padrões de autoria entre os períodos pré e pós-2020, um padrão consistente de representação desproporcional a favor de autores afiliados a instituições do Norte Global permanece na literatura revisada por pares em língua inglesa...»

Política científica - Seitas, dinheiro e saúde global

Jishnu Das; <https://sciencepolitics.org/2026/01/25/sects-money-and-global-health/>

“Uma discussão aberta e honesta sobre como a ajuda externa pode ajudar os países a desenvolver sistemas de pesquisa e conhecimento em saúde local... e não criar inadvertidamente uma camarilha de elite.”

Devex - Furo: E-mails revelam impasse na AIIB sobre responsabilização por despejos

<https://www.devex.com/news/scoop-emails-reveal-accountability-standoff-at-aiib-over-evictions-111696>

“E-mails vazados mostram que o credor com sede em Pequim está evitando reuniões presenciais com comunidades indígenas, alimentando preocupações de que suas reformas de responsabilidade sejam meramente “cosméticas”.

“Uma troca de e-mails vazada entre o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura e um grupo de vigilância da sociedade civil sobre supostas violações dos direitos humanos em um projeto de desenvolvimento turístico na Indonésia está a revelar como o credor com sede em Pequim lida com reclamações — justamente quando críticos alertam que seu mecanismo de responsabilização reformulado ainda pode ser insuficiente...”.

Política global — Por que a África está sempre «em ascensão», mas nunca chega lá

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/27/01/2026/why-africa-always-emerging-never-arrives>

«**Titilope Ajeboriogbon** examina **por que razão África continua perpetuamente rotulada como «emergente»**, apesar de décadas de iniciativas de desenvolvimento, atribuindo as causas estruturais ao legado colonial, à dependência da dívida, à fuga de cérebros e às instituições financeiras internacionais que foram concebidas sem a participação africana. **Defende que o desenvolvimento genuíno exige que África defina a sua própria trajetória, em vez de se conformar com métricas de progresso impostas externamente.»**

Conflito/Guerra e Saúde

Globalização e Saúde - Da realidade no terreno às políticas: um quadro para avaliar a governação multipolar dos sistemas de saúde em áreas afetadas por conflitos e de alto risco

M Alkali, K Blanchet, P Spiegel et al; <https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-025-01183-8>

«Este estudo desenvolve um quadro para analisar a governança do sistema de saúde em áreas afetadas por conflitos e de alto risco, incluindo sistemas fragmentados. ...»

“Este artigo tem como objetivo apresentar uma estrutura de trabalho para avaliar a governança não hierárquica de um sistema de saúde em CAHRAs, utilizando a experiência derivada do caso sírio e com base na estrutura HSG de Siddiqi et al. e num artigo introdutório de Alkhalil et al. (2024)

com foco na legitimidade dos sistemas de saúde em 198 contextos de conflito ...". (ps: CAHRAs significa Áreas Afetadas por Conflitos e de Alto Risco)

SSM Health Systems - Mapeamento da resiliência em conflitos e recuperação: uma análise sistémica do setor da saúde na região de Tigray, na Etiópia (2020-2025)

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949856226000188>

Por M H Tequare, S Witter, M Bertone et al.

Lancet Regional Health Africa - O colapso do sistema de saúde do Sudão: por que as estruturas lideradas pela comunidade são agora a espinha dorsal da sobrevivência

[https://www.thelancet.com/journals/lanafr/article/PIIS3050-5011\(25\)00017-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanafr/article/PIIS3050-5011(25)00017-3/fulltext)

Por A Homeida et al.

Lancet – Um choque tarifário extraterritorial de 25% e o fardo para a saúde no Irão

R Majdzadeh et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(26\)00102-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00102-9/fulltext)

«... Esta correspondência não aborda a violência em curso, que adiamos até que informações confiáveis permitam uma avaliação mais clara. **O nosso foco é um dano distinto e evitável: a erosão do direito à saúde através do acesso restrito a medicamentos essenciais e tecnologias médicas durante um período de necessidade aguda e condições frágeis do sistema de saúde...**». “Em 12 de janeiro de 2026, o presidente dos EUA anunciou publicamente uma tarifa imediata e conclusiva de 25% sobre qualquer nação que fizesse negócios com o Irão...”.

«Instamos a OMS e as agências relevantes da ONU a tratarem as medidas comerciais extraterritoriais como intervenções de saúde pública de facto que exigem...» uma série de salvaguardas.

IA e saúde

Guardian - Google AI Estudos sugerem que as pesquisas sobre saúde no YouTube superam as pesquisas em sites médicos

<https://www.theguardian.com/technology/2026/jan/24/google-ai-overviews-youtube-medical-citations-study>

“Exclusivo: pesquisa alemã sobre respostas a consultas de saúde levanta novas questões sobre resumos vistos por 2 bilhões de pessoas por mês.”

Guardian - Google DeepMind lança ferramenta de IA para ajudar a identificar fatores genéticos causadores de doenças

<https://www.theguardian.com/science/2026/jan/28/google-deepmind-alphagenome-ai-tool-genetics-disease>

“O AlphaGenome pode analisar até 1 milhão de letras do código de ADN de uma só vez e pode abrir caminho para novos tratamentos.”

«A empresa afirmou que os seus resumos de IA, que aparecem no topo dos resultados de pesquisa e utilizam IA generativa para responder às perguntas dos utilizadores, são «fiáveis» e citam fontes médicas conceituadas, como os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças e a Clínica Mayo. No entanto, um estudo que analisou respostas a mais de 50 000 consultas sobre saúde, captadas através de pesquisas no Google a partir de Berlim, descobriu que a fonte mais citada era o YouTube. ...»

Diversos

KFF - Pesquisa de acompanhamento de saúde da KFF: custos de saúde, créditos fiscais da ACA a expirar e as eleições intercalares de 2026

[KFF](#):

“Os americanos estão mais preocupados com os custos dos cuidados de saúde do que com outras despesas domésticas, como alimentação, aluguer e serviços públicos, de acordo com [uma nova sondagem da KFF...](#)”.

Relatório sobre a desigualdade mundial (World Inequality Lab) - Desigualdade económica global

<https://wir2026.wid.world/insight/global-economic-inequity/>

“A desigualdade continua a ser um dos desafios económicos mais marcantes da nossa época.”

Citação do capítulo 1: «... os 1% mais ricos incluem cerca de 56 milhões de adultos, um número semelhante à população adulta do Reino Unido. Os 0,1% mais ricos (5,6 milhões de adultos) têm um tamanho semelhante à população total de Singapura. Os 0,01% mais ricos somam 556 000 adultos, aproximadamente a população total de Génova, na Itália. Os 0,001% mais ricos, com 56 000 adultos, caberiam todos num estádio de futebol. Indo mais longe, os 0,0001% mais ricos (cerca de 5.600 adultos) encheriam uma arena de concertos, os 0,00001% mais ricos (560 adultos) um teatro e os 0,000001% mais ricos (56 adultos) uma única sala de aula. Estas comparações ajudam a ilustrar o quanto concentrada está a parte superior da distribuição...»

Vox Dev - Tendências globais da pobreza sob uma nova perspetiva

Oliver Sterck; <https://voxderv.org/topic/methods-measurement/global-poverty-trends-new-lens>

«As tendências globais da pobreza parecem radicalmente diferentes, dependendo da linha de pobreza utilizada. Uma nova medida que não depende de «linhas» — o tempo médio necessário para ganhar um dólar — mostra que a pobreza global caiu drasticamente, cerca de 55% desde 1990. Isso foi impulsionado principalmente pelo crescimento da renda no Leste Asiático.»

Guardian – Influenciadores da «manosfera» que promovem testes de testosterona estão a convencer jovens saudáveis de que há algo de errado com eles, revela estudo

<https://www.theguardian.com/society/2026/jan/22/manosphere-influencers-testosterone-tests-young-men>

«Investigador aponta para a «medicalização da masculinidade» após investigar como a saúde dos homens está a ser monetizada online.» Cfr. um estudo publicado na revista **Social Science and Medicine**.

«Os investigadores analisaram 46 publicações de grande impacto sobre baixos níveis de testosterona e testes realizados por contas do TikTok e Instagram com um total de mais de 6,8 milhões de seguidores, para examinar como a masculinidade e a saúde masculina estão a ser retratadas e monetizadas online. A autora principal do estudo, Emma Grundtvig Gram, investigadora de saúde pública da Universidade de Copenhaga, afirmou que os influenciadores que promovem exames de rotina à testosterona frequentemente enquadram variações normais na energia, humor, libido ou envelhecimento «como sinais de patologia»...»

Matéria do BMJ - Novas drogas sintéticas mais potentes que o fentanil representam uma nova ameaça epidémica

<https://www.bmjjournals.org/content/392/bmj.r2653>

«As drogas sintéticas estão a aumentar o risco de uma epidemia pior do que a do fentanil no Reino Unido e na Europa. Marianne Guenot explica o que são essas drogas e o que os médicos precisam de saber.»

Artigos e relatórios

HP&P - Comemorando o 40º aniversário da Política e Planeamento de Saúde

Anne Mills, Gill Walt, Lucy Gilson et al;

<https://academic.oup.com/heapol/article/41/1/1/8439478?searchresult=1>

Sobre o objetivo e o conteúdo da revista, antigamente e atualmente.

Plos GPH - Rumo a uma agenda internacional de investigação para a defesa da saúde pública: prática, preparação e lacunas de conhecimento

Katherine Cullerton et al;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005713>

«... Para melhor apoiar os esforços de defesa, procurámos compreender as práticas globais de defesa, identificar estratégias eficazes e determinar onde são mais necessários recursos ou evidências adicionais. ... Notavelmente, os inquiridos de países de rendimento médio relataram competências de defesa autoavaliadas mais elevadas do que os de países de rendimento baixo ou elevado...»

JCPH - A pós-política da parceria: Compreender o poder corporativo na governança multilateral

Rob Ralston; <https://journalhosting.ucalgary.ca/index.php/jcph/article/view/80109>

Parte de uma edição especial sobre **descentralização dos sistemas de saúde**.

- Ver Editorial - [Descentralização dos sistemas de saúde: narrativas, agência e resistência na saúde pública crítica](#)

“O conceito de ‘sistemas de saúde’ é omnipresente nas políticas e estudos contemporâneos de saúde pública. Os sistemas de saúde são invocados como objetos que podem ser fortalecidos, tornados resilientes ou reformados por meio de um melhor design, melhores arranjos de governança ou uso mais racional de evidências. No entanto, como muitos trabalhos em saúde pública crítica têm mostrado, os sistemas de saúde não são entidades neutras, coerentes ou estáveis. Eles são criados e recriados por meio das ações de atores situados, com base em trajetórias históricas, ideias e interesses específicos, e reproduzem rotineiramente as desigualdades sociais e de saúde. Esta edição especial do Journal of Critical Public Health apresenta abordagens interpretativas e descentradas sobre a governação pública para analisar um conjunto de casos empíricos que abrangem a governação económica europeia, a metaregulação da União Europeia (UE), as parcerias multilaterais em matéria de política alimentar, a política de habitação, a saúde pública baseada no local, as reformas dos cuidados integrados e os cuidados de saúde nas prisões. Coletivamente, os artigos questionam: o que acontece quando deixamos de tratar os sistemas de saúde como estruturas unitárias ou projetos tecnocráticos e passamos a tratá-los como práticas contingentes e contestadas? Ao fazer isso, eles nos convidam a repensar como conceituamos «sistemas» e o que pode significar buscar formas mais justas e inclusivas de saúde pública...».

Saúde Pública Global - «O estigma é um bicho difícil... precisamos de todos os aliados»: Um estudo qualitativo sobre as perspetivas de uma abordagem integrada para reduzir o estigma relacionado com a saúde na perspetiva das organizações da sociedade civil

Chrysa Menexi et al ; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2026.2617774>

«Em linha com os esforços globais para reduzir o estigma relacionado com a saúde a «zero» até 2030, os investigadores propõem integrar programas de redução do estigma específicos para cada doença numa abordagem unificada. Este estudo explorou as perspetivas das organizações da sociedade civil (OSC) sobre a utilização de uma abordagem integrada em diversas condições de saúde para mitigar o estigma e as suas implicações associadas. ...»

Plos GPH - O estigma do auto-relato na investigação em saúde: É hora de reconsiderar o que conta como “objetivo”

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005521>

Por N A Alwan.

SS&M - Afastamentos do universalismo na saúde? Um conjunto de valores do AP-7D no Japão como uma tentativa de desenvolver uma medida baseada em preferências “específicas da cultura”

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953626000973>

«Os universalistas da saúde acreditam que os instrumentos desenvolvidos podem ser aplicados em todo o mundo. Os pluralistas da saúde discordam, pois argumentam que os conceitos de saúde diferem entre as culturas. Para incorporar a visão pluralista da saúde, desenvolvemos o AP-7D, um PBM culturalmente específico para populações asiáticas...»

- E um link: **Nature Health - [Investigação operacional para melhorar os sistemas de saúde no Sul Global](#)** (por E F Kamara et al)

“A Iniciativa de Formação em Investigação Operacional Estruturada aumentou as capacidades de investigação operacional na Serra Leoa e fornece um modelo para parcerias regionais Norte Global-Sul Global e Sul Global-Sul Global para o planeamento e desempenho dos sistemas de saúde.”

Blogues e artigos de opinião

CGD - Reflexões sobre o Fórum Económico Mundial: IA, geopolítica e ameaças biológicas

R Glennerster; <https://www.cgdev.org/blog/reflections-world-economic-forum-ai-geopolitics-and-bio-threats>

“Já se passaram mais de 15 anos desde a última vez que participei do Fórum Económico Mundial em Davos, e muita coisa mudou. O desenvolvimento costumava ser o foco principal, mas este ano foi a inteligência artificial (IA) e a geopolítica (especialmente a Gronelândia). ...”

Tweets (via X & Bluesky)

Daniel Reidpath

“Muitos sugeriram que os EUA apresentaram argumentos bem fundamentados sobre as ineficiências e os emaranhados burocráticos da OMS. **Quando um argumento está repleto de mentiras e disparates, os grãos de verdade existem como subterfúgios.**”

Jayati Ghosh

«Estou continuamente surpreendida (embora não chocada) com o quanto racista/colonial tem sido o discurso ocidental sobre o **discurso de Carney** em Davos. **Gaza não é vista de todo como uma «perturbação» ou o fim de uma ordem mundial baseada em regras, e os «valores» ocidentais continuam a ser defendidos pelos facilitadores do genocídio...**»

Podcasts

(Questões de Saúde Global) Podcast - Construindo a economia do cérebro

<https://www.buzzsprout.com/1632040/episodes/18548691>

“À medida que os líderes do desenvolvimento se reúnem na Conferência do Prémio Príncipe Mahidol para discutir mudanças profundas na demografia global, a saúde cerebral é uma das principais preocupações para muitos. A saúde cerebral influencia se as pessoas podem viver vidas produtivas e significativas e se as economias dos países podem prosperar. Neste episódio, o apresentador Garry Aslanyan recebe dois pioneiros que defendem o fortalecimento do capital cerebral e da economia cerebral. George Vredenburg é o presidente fundador da Davos Alzheimer's Collaborative, uma iniciativa público-privada global que se concentra em conectar e ampliar as pesquisas e os sistemas de prestação de serviços relacionados à doença de Alzheimer e à saúde cerebral em todo o mundo. Junto com ele está Rajinder Dhamija, renomado neurologista, professor de neurologia e diretor do Instituto de Comportamento Humano e Ciências Afins em Nova Deli.”